



VIRGO

A Escultura de Invocação Mariana do Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto

II Volume



José Carlos Pereira Mateus

Mestrado em História da Arte Portuguesa, 2013



VI. FICHAS DE INVENTÁRIO

A. VIRGEM DA EXPETAÇÃO (MASA.Esc.0098)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0098
- Título: Virgem da Expetação
- Outras Denominações: Nossa Senhora do Ó, Nossa Senhora da Expectação, Virgem do Advento, Nossa Senhora do Advento.
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição 1: Oficina coimbrã, influência pela obra de mestre Pêro
 - Local: Desconhecido (Portugal; Coimbra; Ançã, Portunhos ou Outil)
 - Linguagem Formal: Escultura Gótica

- Justificação: Comparação formal com as feições da *Virgem com o Menino* do Museu Nacional de Arte Antiga (inv. 4069;E24), atribuída à oficina de mestre Pêro e com a forma do queixo e rosto da Santa Luzia do Museu Nacional de Arte Antiga (inv. 1083Esc), de influência do mestre da Matriz de Tentúgal.
- Atribuição 2: Escultor historicista utilizando a Linguagem Formal do Gótico
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Gótica
 - Justificação: Comparação formal entre as já estabelecidas anteriormente e as imagens da Virgem da Expectação típicas dos séculos XIV-XV em Portugal, como a Virgem do Ó, de mestre Pêro, do museu Nacional Machado Castro (inv. 645;E20) ou a Virgem do Ó, atribuída ao mesmo autor, do Museu de Lamego (inv. 130), apresentando ambas o manto unido no peito por um firmal e puxado sobre o ventre assim como cachos do cabelo a enquadrar o rosto. O tratamento formal das mangas da túnica também permite apontar neste sentido pois assemelham-se com as soluções encontradas no Santo Antão, de influência do monogramista PA do museu Grão Vasco (inv. 902).
- Cronologia: Século XIV-XV [segundo quartel do séc. XIV – primeiro quartel do séc. XV] ou posterior
 - Justificação 1: Túmulo de D. Isabel de Aragão de 1330 (uma das primeiras, senão a primeira obra de Mestre Pêro em Portugal), Construção do Mosteiro da Batalha entre 1388 e 1438 (altura em que se nota um decréscimo da produção das oficinas coimbrãs, só retomado a partir de cerca de 1443, com Mestre João Afonso).
 - Justificação 2: No caso de estarmos na presença de uma peça feita por escultor posterior ao século XIV que reinterpreta a linguagem formal gótica, a cronologia torna-se muito extensa, podendo vir até ao século XIX.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a $\frac{3}{4}$ com costas escavadas, policromada
- Materiais: Pedra, Calcário
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões
 - Altura: 67 cm
 - Largura: 18.5 cm
 - Comprimento: 21.5 cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – destacamento de policromia e lacunas de suporte no polegar da mão direita e nariz.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Personagem feminina de pé em posição frontal, representada grávida, em fim de gestação, com a mão esquerda pousada sobre o ventre e a mão direita erguida, com a palma voltada a frente, paralelamente ao tronco. Os olhos e sobretudo as mãos são desproporcionalmente grandes perante o resto do corpo. As costas são escavadas e pouco trabalhadas. A cabeça está coberta por touca e véu com orla debruada, não deixando entrever madeixas de cabelo. A face é ovalada, com olhos grandes e amendoados e sem pupilas assinaladas, nariz reto, de narinas largas, boca e queixo de pequenas dimensões. Veste uma túnica comprida, com vestígios de policromia azul na zona em que se quebra junto aos pés, dos quais são visíveis apenas as pontas dos sapatos, em tons de verde. Sobre a túnica, traja um escapulário que cai em suaves pregas quase até aos pés, deixando perceber as pregas mais vincadas da túnica, efeito plástico que leva a considerar a túnica como sendo feita de um material mais pesado do que o escapulário. A zona superior deste é decorada com pregas largas, presas por um debruado junto à gola. Aí começa uma sucessão de dobras da touca que acompanham o pescoço, até revestir completamente a cabeça. As mangas da túnica são simples, mas as suas dobras, sobretudo no braço direito, ajudam a

centrar a atenção sobre as mãos da imagem. O escapulário é cingido por um cinto que apresenta a ponta comprida, caindo verticalmente até à sua orla. Traz um manto comprido, com vestígios de policromia azul, sobre a cabeça e assente nos ombros, que desce igualmente até aos pés. Este é apanhado pelo cotovelo do braço direito. A base da imagem tem uma forma retangular.

- Iconográfica: Na iconografia cristã a representação de uma mulher grávida só é repartida entre a *Virgem Maria*, Mãe de Deus, e a sua parente *S. Isabel*, mãe de *S. João Batista*. A representação desta última é sempre no contexto da cena bíblica da Visitação, cena em que a *Virgem Maria*, como o nome indica, visita *S. Isabel* e o seu filho se agita no seu seio, reconhecendo o Salvador no ventre de Maria (Lc 1, 39-45). Só a *Virgem Maria* era representada grávida isoladamente, permitindo identificar a imagem deste modo. A sua mão direita erguida é sinal da sua aceitação da vontade divina. As suas vestes, túnica, escapulário, touca e manto, são usuais das ordens religiosas e podem simbolizar a sua entrega total a Deus.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: O culto à *Virgem da Expectação*, vulgarmente conhecida como *Senhora do Ó*, nasce no séc. VII por decisão do X concílio de Toledo. Desenvolve-se inicialmente na comunidade moçárabe, sendo depois assumido pela igreja da Reconquista, como o atestam as numerosas imagens e as narrativas de milagres. Seguindo com realismo a enunciação do salmo 39: *expectans expectavi Dominum* (esperando, esperei o Senhor), esta festa era celebrada nos sete dias que antecedem o dia de Natal: 17 a 23 de Dezembro. Uma possível explicação para o título de *Senhora do Ó* é a forma oval da sua barriga de grávida. Porém, o mais provável será uma justificação litúrgica a partir das sete antífonas do *Magnificat*, canto atribuído à *Virgem Maria* pelo evangelista Lucas (Lc 1, 46-55), que, nos dias indicados, começam por um enfático vocativo, sendo depois o “Ó” das invocações associado à própria imagem:
 - *Ó Sabedoria do Altíssimo, que tudo governais com firmeza e suavidade: vinde ensinar-nos o caminho da salvação.*

- *Ó Chefe da casa de Israel, que no Sinai destes a Lei a Moisés: vinde resgatar-nos com o poder do vosso braço.*
 - *Ó Rebento da raiz de Jessé, sinal erguido diante dos povos: vinde libertar-nos, não tardeis mais.*
 - *Ó Chave da casa de David, que abris e ninguém pode fechar, fechais e ninguém pode abrir: vinde libertar os que vivem nas trevas do cativeiro e nas sombras da morte*
 - *Ó Sol nascente, esplendor da luz eterna e sol de justiça: vinde iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte.*
 - *Ó Rei das nações e Pedra angular da Igreja: vinde salvar o homem que formaste do pó terra.*
 - *Ó Emanuel, nosso rei e legislador, esperança das nações e salvador do mundo: vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus.*
- Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto. Padroeira das mulheres durante a gravidez. As costas escavadas são sinal de um enquadramento arquitetónico inicial que permitia somente uma contemplação frontal da imagem.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Anúncio e Nascimento*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - MACHADO, Raimundo António de Castro Meireles – *Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto e Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, 1998.
 - ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da; LOUREIRO, Olímpia Maria da Cunha – *Nossa Senhora do Ó na Diocese do Porto: Nótulas Iconográficas* in *REVISTA de Ciências Históricas*. Porto: Universidade Portucalense, 1987. II volume.

6. NOTAS

- Inscrição na base: “*Pertence à Paróquia de [Lo...] [1...]*”
- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009).

B. S. ANA, A VIRGEM E O MENINO (MASA.Esc.0065)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0065
- Título: S. Ana, a Virgem e o Menino
- Outras Denominações: Santas Mães, S. Ana Tríplice
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Escultor formado ou sob a influência da escola andaluza de Escultura Barroca
 - Local: Desconhecido (talvez de importação espanhola)
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal com as feições do rosto e tratamento do panejamento da *Imaculada Conceição* da catedral de

Sevilha da autoria de Juan Martínez Montañes. Comparação iconográfica com *Santa Ana, a Virgem e o Menino* do museu Abade de Baçal (inv. 1040) e *Santas Mães* (inv. P400.0006) do Inventário Online da Diocese do Porto. A posição das três figuras é semelhante nas imagens. Todas as S. Ana seguram em peças de fruta, entre elas um cacho de uvas.

- Cronologia: Século XVII – inícios do século XVIII (cerca de 1718).
 - Justificação: Juan Martínez Montañes está ativo ao longo do século XVII até à sua morte em 1649. A imagem é anterior ao retábulo original da igreja de S. Lourenço, o primeiro do lado da epístola, onde estava albergada, cujo contrato data de 1718, sendo a imagem anterior ao retábulo.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a $\frac{3}{4}$ com costas lisas, policromada e dourada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões
 - Altura: 42cm
 - Largura: 113cm
 - Comprimento: 14.1cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – lacunas de suporte, destacamento de policromia e ataque xilófago.
 - Intervenções: Inexistentes.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens femininas em posição frontal sentadas horizontalmente lado a lado e voltadas para o centro da composição, com uma criança do sexo masculino entre elas, que a figura feminina da esquerda segura pelo tronco com o seu braço esquerdo. A criança tem entre os seus braços o braço direito da personagem feminina da direita, mas

agarra com ambas as mãos um cacho de uvas no colo da figura feminina da direita, apoiando o seu pé direito no colo da figura feminina da esquerda. A figura feminina da esquerda segura entre o polegar e o indicador da mão direita um bago de uva e tem os pés assentes sobre um coxim avermelhado, enquanto a figura feminina da direita segura um conjunto de frutos com a mão esquerda e pousa a mão direita sobre o seu peito. O rosto ovalado das figuras femininas é semelhante, embora a figura da direita tenha formas ligeiramente maiores: olhos amendoados, nariz estreito e pontiagudo, boca pequena semiaberta e sobrancelhas reduzidas a uma linha que continua o arco do nariz. Ambas trajam longas túnicas e mantos debruados em dourado e policromados em tons dourados com elementos florais em tons vermelhos e azuis já muito escurecidos. A figura feminina da esquerda tem a cabeça descoberta, com o cabelo castanho e ligeiramente ondulado apanhado atrás das orelhas, caindo duas madeixas de cabelos sobre os ombros. O resto do cabelo está apanhado sob o manto. A figura feminina da direita tem a cabeça coberta por véu e touca, deixando antever apenas a linha do cabelo também castanho. A criança está completamente nua. O seu rosto é ligeiramente mais redondo, o seu nariz mais achatado e o seu queixo e bochechas mais salientes do que o das figuras femininas. O seu cabelo castanho é curto e ondulado. No lado esquerdo, é visível o encosto do assento das figuras femininas. A base da escultura tem forma octogonal em tons escuros de verde.

- o Iconográfica: Na iconografia cristã a representação de duas figuras femininas acompanhadas de uma criança do sexo masculino corresponde à Virgem Maria, mãe de Cristo, S. Ana, avó de Cristo, e ao próprio Cristo, representando enquanto infante. A figura de S. Ana deriva dos textos apócrifos do *Protoevangelho de Tiago*. Por norma é representada como uma figura feminina de idade avançada ou com a cabeça coberta, sinal de compromisso matrimonial, enquanto a Virgem Maria é representada jovem e com a cabeça descoberta, sinal de pureza e virgindade. Esta iconografia procura salientar a pureza da concepção da Virgem Maria, interligando a sua concepção virginal do Verbo Incarnado, com a sua própria concepção no seio

de S. Ana. Deriva da *Santa Parentela*, conjunto da família alargada da Virgem Maria, incluindo as suas irmãs, cunhados e sobrinhos, pais, marido e Filho.

- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: O culto a S. Ana é antigo no Oriente, sendo trazido para o Ocidente nas cruzadas. A partir do século XIV, a devoção a S. Ana desenvolve-se associada à afirmação da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa é celebrada a 26 de julho. Com a afirmação da iconografia da *Imaculada Conceição*, esta forma de representar o privilégio especial de Maria deixa de ser utilizada tão amiúde.
 - Proveniência: Primeiro altar no corpo da igreja do lado da Epístola da igreja de S. Lourenço, Sé, Porto.
 - Função Inicial: Culto. Padroeira das mães de família (avó de Cristo), das costureiras, dos botoeiros e dos tecelões (ensinou a Virgem a bordar). As costas lisas são sinal de um enquadramento arquitetónico inicial que permitia somente uma contemplação frontal da imagem.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, inserida num dos nichos laterais.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade do Porto*. Porto: Oficinas Gráficos Reunidos, 1985. vol. II.
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.
 - MACHADO, Raimundo António de Castro Meireles – *Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto e Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, 1998.

6. NOTAS

- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Páscoa na Igreja de S. Lourenço*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2007).

C. S. ANA, A VIRGEM E O MENINO

(Primeiro Altar do lado da Epístola no Corpo da Igreja)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: Não atribuído
- Título: S. Ana, a Virgem e o Menino
- Outras Denominações: Santas Mães, S. Ana Tríplice
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal e iconográfica com *Santa Ana, a Virgem e o Menino* do museu Abade de Baçal (inv. 1040) e *Santas*

Mães do Inventário Online da Diocese do Porto (inv. P400.0006). A posição das três figuras é semelhante nas imagens. Todas as S. Ana seguram em peças de fruta, entre elas um cacho de uvas.

- Cronologia: Século XVIII [décadas finais]
 - Justificação: Em finais do século XVIII (a partir de 1785), os retábulos barrocos da igreja de S. Lourenço são substituídos por novos, mais ao gosto da época. Será por essa altura que esta imagem substitui a anterior.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a $\frac{3}{4}$ com costas lisas, policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões: Sem dados
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Excelente
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens femininas sentadas horizontalmente ao lado uma da outra e voltadas para o centro da composição, com uma criança do sexo masculino entre elas, que a figura feminina da esquerda segura pelo tronco com o seu braço esquerdo. A criança estende ambos os braços em direção da figura feminina da direita, apoiando o seu pé direito no colo da figura da esquerda e levantando o seu pé esquerdo. A figura feminina da esquerda tem o seu braço esquerdo estendido com a palma da mão aberta e a cabeça inclinada para o centro da composição, enquanto a figura feminina da esquerda segura um conjunto de frutos com a mão esquerda e pousa a mão direita sobre o seu peito. O rosto da figura feminina da esquerda é ovalado de olhos amendoados, lábios carnudos, nariz estreito, reto e comprido, queixo e maçãs do rosto ligeiramente salientes. Veste uma túnica em tons de vermelho, uma sobre-túnica com

motivos florais e apontamentos dourados sobre um fundo verde e um manto vermelho apertado com um firmal sobre o peito. Tem a cabeça descoberta e o seu cabelo cai pelas costas, deixando a descoberto o seu pescoço estreito. A figura feminina da direita veste uma túnica com os mesmos motivos e coloração da figura feminina da esquerda, um manto também em tons de vermelho, um véu branco sobre a cabeça que se cruza sobre o peito, deixando apenas entrever o seu o rosto e o pescoço, e um toucado também de cor branca. O seu rosto é mais largo, volumoso e angular do que o da figura feminina da esquerda e o nariz mais adunco. A criança está completamente nua. O seu rosto é pequeno e ovalado de feições desproporcionalmente pequenas. Quatro rostos alados, de feições suaves e infantis com cabelos aberto lateralmente, envoltos em formas espiraladas em tons de branco, suportam os pés das duas figuras femininas. Dispõem-se em arco côncavo com o seu centro alinhado com o centro da composição. As formas espiraladas sobem pelos lados exteriores das figuras femininas, dando a impressão que estão sentadas sobre elas.

- Iconográfica: Na iconografia cristã a representação de duas figuras femininas acompanhadas de uma criança do sexo masculina corresponde à Virgem Maria, mãe de Cristo, S. Ana, avó de Cristo, e ao próprio Cristo, representando enquanto infante. A figura de S. Ana deriva dos textos apócrifos do *Protoevangelho de Tiago*. Por norma é representada como uma figura feminina de idade avançada ou com a cabeça coberta, sinal de compromisso matrimonial, enquanto a Virgem Maria é representada jovem e com a cabeça descoberta, sinal de pureza e virgindade. Esta iconografia procura salientar a pureza da conceção da Virgem Maria, interligando a sua conceção virginal do Verbo Incarnado, com a sua própria conceção no seio de S. Ana. Deriva da *Santa Parentela*, conjunto da família alargada da Virgem Maria, incluindo as suas irmãs, cunhados e sobrinhos, pais, marido e Filho. Um conjunto de formas espiraladas em tons claros simbolizam na escultura Barroca nuvens, utilizadas para dar enquadramento celestial às peças de imaginária. Os rostos alados são reduções da representação de *Anjos*.

- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: O culto a S. Ana é antigo no Oriente, sendo trazido para o Ocidente nas cruzadas. A partir do século XIV, a devoção a S. Ana desenvolve-se associada à afirmação da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa é celebrada a 26 de julho. Com a afirmação da iconografia da *Imaculada Conceição*, esta forma de representar o privilégio especial de Maria deixa de ser utilizada tão amiúde.
 - Proveniência: Igreja de S. Lourenço, Sé, Porto
 - Função Inicial: Culto. Padroeira das mães de família (avó de Cristo), das costureiras, dos botoeiros e dos tecelões (ensinou a Virgem a bordar).
 - Enquadramento Museológico: Igreja de S. Lourenço, primeiro altar do lado da epístola no corpo da igreja.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia: Inexistente

D. S. ANA, A VIRGEM E O MENINO (MASA.Esc.0069)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0069
- Título: S. Ana, a Virgem e o Menino
- Outras Denominações: Santas Mães, S. Ana Tríplice
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecido
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal com o cabelo, o rosto e as quebras da túnica da *Virgem com o Menino* (inv. E228) do museu Nacional Machado de Castro.

- Cronologia: Século XVIII (1750-1775)
 - Justificação: Comparação formal com o cabelo, o rosto e as quebras da túnica *Virgem com o Menino* (inv. E228) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões: Sem dados

- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – lacunas de suporte (dedo indicador e anelar da mão esquerda de S. Ana), fissuras verticais e destacamento de policromia
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição:
 - Formal: Duas personagens femininas sentadas horizontalmente ao lado uma da outra e voltadas para o centro da composição de braços abertos. As cabeças ligeiramente inclinadas para o centro da composição. O rosto ovalado das figuras é semelhante: nariz estreito e pontiagudo, sobrancelhas lineares na continuidade da linha do nariz, queixo saliente sobre a queixada volumosa. A figura da esquerda veste uma túnica em tons vermelhos de que apenas se vêem as mangas, uma sobre-túnica comprida em tons de azul de gola larga, bainhas douradas e decorações em motivos florais de tonalidades rosas e vermelhas. Cruza nos braços e sobre as pernas um manto azul debruado a dourado. Tem sobre os ombros um lenço em tons de azul claro. A sua cabeça está descoberta, caindo o cabelo em trança pelas suas costas. A figura da direita veste uma túnica azul escura com bainhas douradas,

cingida com cinto dourado à cintura, uma touca em tons brancos e um manto em tons de vermelho numa face e verde na contrária, também de bainhas douradas, que tem sobre a cabeça e cai sobre os braços. Nove rostos alados, de feições mal-amanhadas e por vezes grotescas, de cabelo castanho, curto e encaracolado, envoltos em formas espiraladas em tons de branco, suportam as duas figuras femininas, quatro estão diretamente sobre os seus pés, enquanto duas estão do lado direito e três do lado esquerdo. A peanha tem a forma de um quadrado quadriloculado com folhas de acanto.

- Iconográfica: Na iconografia cristã a representação de duas figuras femininas acompanhadas de uma criança do sexo masculino corresponde à Virgem Maria, mãe de Cristo, S. Ana, avó de Cristo, e ao próprio Cristo, representando enquanto infante. A figura de S. Ana deriva dos textos apócrifos do *Protoevangelho de Tiago*. Por norma é representada como uma figura feminina de idade avançada ou com a cabeça coberta, sinal de compromisso matrimonial, enquanto a Virgem Maria é representada jovem e com a cabeça descoberta, sinal de pureza e virgindade. Esta iconografia procura salientar a pureza da conceção da Virgem Maria, interligando a sua conceção virginal do Verbo Incarnado, com a sua própria conceção no seio de S. Ana. Deriva da *Santa Parentela*, conjunto da família alargada da Virgem Maria, incluindo as suas irmãs, cunhados e sobrinhos, pais, marido e Filho. Um conjunto de formas espiraladas em tons claros simbolizam na escultura Barroca nuvens, utilizadas para dar enquadramento celestial às peças de imaginária. Os rostos alados são reduções da representação de *Anjos*.

- Análise

- Enquadramento Histórico-Social: O culto a S. Ana é antigo no Oriente, sendo trazido para o Ocidente nas cruzadas. A partir do século XIV, a devoção a S. Ana desenvolve-se associada à afirmação da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa é celebrada a 26 de julho. Com a afirmação da iconografia da *Imaculada Conceição*, esta forma de representar o privilégio especial de Maria deixa de ser utilizada tão amiúde.

- Proveniência: Inicialmente no nicho do Arco de S. Ana até à sua demolição em 1821. Passou daí à capela de S. Crispim e depois ao museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto (anexada entre 1963 e 1965).
- Função Inicial: Culto. Padroeira das mães de família (avó de Cristo), das costureiras, dos botoeiros e dos tecelões (ensinou a Virgem a bordar).
- Enquadramento Museológico: Antiga Portaria.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.
 - MARÇAL, Horácio – *O Bairro da Sé*. in *O TRIPEIRO*. Porto: A. Sardinha, 1963. Série VI. Ano III.
 - COUTINHO, Bernardo Xavier – *Arquitetura Militar e Religiosa*. in PERES, Damião; CRUZ, António – *História da Cidade do Porto*. Porto: Portucalense Editora, 1962-1965.

6. NOTAS

- A imagem continha inicialmente uma representação do Menino Jesus amovível que foi entretanto furtada.
- Nas costas estão presentes dois antigos números de inventário: 111 e 170

E. S. ANA MESTRE (MASA.Esc.0067)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0067
- Título: S. Ana Mestre
- Outras Denominações: Educação da Virgem, S. Ana ensinando a Virgem, S. Ana Mestre, S. Ana com Nossa Senhora Menina, S. Ana com Virgem Menina
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento dado à anatomia e as vestes das figuras com peças como *Virgem com o Menino* (inv.

E228) do museu Nacional Machado de Castro ou *Imaculada Conceição* da catedral de Sevilha da autoria de Juan Martínez Montañes. Comparação iconográfica com a pose das figuras na *Santa Ana e a Virgem* (inv. 735) do museu de Lamego.

- Cronologia: Século XVIII
 - Justificação: Comparação formal e estilística pelo tratamento dado à anatomia e as vestes das figuras com peças como *Virgem com o Menino* (inv. E228) do museu Nacional Machado de Castro ou *Imaculada Conceição* da catedral de Sevilha da autoria de Juan Martínez Montañes. Comparação iconográfica com a pose das figuras na *Santa Ana e a Virgem* (inv. 735) do museu de Lamego.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto dourada e policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões
 - Altura: 50cm
 - Largura: 28cm
 - Comprimento: 18cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – fissuras verticais, destacamento de policromia e lacunas de suporte.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens femininas em posição frontal. Uma figura adulta, em pé à esquerda, de corpo ligeiramente torcido e joelho direito fletido, segura a figura pueril, à direita, com a sua mão esquerda na perna esquerda da criança. A criança segura com a mão esquerda um livro de capa vermelha aberto no regaço, apontando uma das suas páginas com o

indicador da mão direita. A mão direita da figura adulta parece avançar para segurar o livro. Os seus rostos são ovalados de nariz reto, sobrancelhas que continuam o arco do nariz, queixos pouco salientes e bocas de pequenas dimensões. A figura adulta veste uma túnica dourada e comprida até ao solo, decorada com elementos vegetalistas em tons escuros, uma touca dourada que deixa somente ver a primeira linha do cabelo castanho, e um manto de tons verdes com decorações vegetalistas douradas, que parece ligeiramente agitada sobre a cabeça da figura, caindo sobre as costas e os ombros, sendo preso entre o braço direito e o corpo. Manto e túnica têm rebordo dourado. A criança veste do mesmo modo com a exceção que tem a cabeça descoberta, mostrando o cabelo apanhado na nuca, e não usa manto, mas um lenço completamente dourado e está amarrado sobre o peito por um fírmal.

- Iconográfica: Na iconografia cristã a representação de uma figura feminina adulta acompanhada de uma criança do sexo feminino em que uma delas segura um livro corresponde à Virgem Maria e S. Ana, sua mãe. Não se encontram referências à educação da Virgem por sua mãe em qualquer texto apócrifo e muito menos nos relatos dos evangelhos. Esta iconografia nasce do desejo de representar a pureza da Virgem, utilizando para isso uma representação sua na infância. Daí começaram a surgir representações de S. Ana ensinando a Virgem a ler ou a coser.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: O culto a S. Ana é antigo no Oriente, sendo trazido para o Ocidente nas cruzadas. A partir do século XIV, a devoção a S. Ana desenvolve-se associada à afirmação da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa é celebrada a 26 de julho. Com a afirmação da iconografia da *Imaculada Conceição*, esta forma de representar o privilégio especial de Maria deixa de ser utilizada tão amiúde.
 - Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto. Padroeira das mães de família (avó de Cristo), das costureiras, dos botoeiros e dos tecelões (ensinou a Virgem a bordar). Pelas suas dimensões talvez pertencesse a um oratório pessoal.

F. S. ANA MESTRE (MASA.Esc.0068)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0068
- Título: S. Ana Mestre
- Outras Denominações: Educação da Virgem, S. Ana ensinando a Virgem, S. Ana Mestra, S. Ana com Nossa Senhora Menina, S. Ana com Virgem Menina
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal e iconográfica com *Santa Ana ensinando a Virgem a ler* (inv. 584Esc) do museu Nacional de Arte

Antiga. Embora a mestria artística seja muito diferente entre as duas imagens a posição das figuras é muito semelhante, podendo o braço de levantado da S. Ana do MASA poder ter segurado um livro, e o tipo de assento de cadeira com espaldar e braços.

- Cronologia: Século XVIII
 - Justificação: Comparação formal e estilística pelo tratamento dado à anatomia e as vestes das figuras com peças como *Virgem com o Menino* (inv. E228) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto dourada e policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões: Sem dados
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – lacunas de suporte e destacamento de policromia.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens femininas, ambas sentadas num cadeirão dourado decorado com elementos florais verdes e vermelhos, com espaldar de remate circular e braços rematados em volutas. A figura adulta, à esquerda da composição, está sentada em posição frontal, segurando no seu colo com o braço esquerdo a figura de aspeto mais jovem. Tem o cotovelo direito apoiada num dos braços da cadeira e tem o pulso fletido para dentro. A figura de aspeto mais jovem segura com ambas as mãos um livro vermelho fechado. A figura feminina à esquerda veste uma túnica comprida, cingida à cintura, que lhe cobre os pés, em tons de dourado e azul-escuro, com uma gola circular sobre o peito, e um manto dourado com elementos florais em tom escuro, que, colocado sobre a cabeça, cai pelos ombros,

deixando ver o seu cabelo castanho e ondulado. A sua face é angular com feições marcadas com profundidade, maçãs do rosto e queixo bem vincados, olhos semicerrados, nariz reto de ponta larga e testa ligeiramente enrugada. A figura de aspeto mais jovem veste uma túnica, de que apenas se vêem as mangas vermelhas, e um manto de tom verde que lhe cobre ligeiramente a cabeça, deixando ver o seu cabelo castanho e ondulado, e envolve o seu corpo cruzando sobre o peito. O seu rosto é oval de nariz comprido, bochechas pouco salientes, olhos semicerrados e formas suaves quando comparadas com a figura adulta. Cadeira e figura são independentes. A imagem assenta numa base retangular de cor escura.

- Iconográfica: Na iconografia cristã a representação de uma figura feminina adulta acompanhada de uma criança do sexo feminino em que uma delas segura um livro corresponde à Virgem Maria e S. Ana, sua mãe. Não se encontram referências à educação da Virgem por sua mãe em qualquer texto apócrifo e muito menos nos relatos dos evangelhos. Esta iconografia nasce do desejo de representar a pureza da Virgem, utilizando para isso uma representação sua na infância. Daí começaram a surgir representações de S. Ana ensinando a Virgem a ler ou a coser.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: O culto a S. Ana é antigo no Oriente, sendo trazido para o Ocidente nas cruzadas. A partir do século XIV, a devoção a S. Ana desenvolve-se associada à afirmação da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa é celebrada a 26 de julho. Com a afirmação da iconografia da *Imaculada Conceição*, esta forma de representar o privilégio especial de Maria deixa de ser utilizada tão amiúde.
 - Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto. Padroeira das mães de família (avó de Cristo), das costureiras, dos botoeiros e dos tecelões (ensinou a Virgem a bordar). Pelas suas dimensões talvez pertencesse a um oratório pessoal.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Prelúdios*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.
 - AZEVEDO, Carlos Moreira – *Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*. Porto: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1998.

6. NOTAS

- Nas costas da imagem e cadeira está presente antigo número de inventário: 24
- Imagem presente na Exposição “*Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*” (Porto, Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – 1998).

G. VIRGEM DA PURIFICAÇÃO (Altar no lado do Evangelho do Transepto)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: Não atribuído
- Título: Virgem da Purificação
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Purificação, Candelária, Nossa Senhora das Candeias, Virgem das Candeias
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Por comparação formal no tratamento barroco das formas, mas não ainda no dramatismo das posturas com imagens

como *Nossa Senhora da Conceição* (inv. 2450Esc) do museu Nacional de Arte Antiga ou *Nossa Senhora da Apresentação* da autoria de Manuel da Rocha (inv. 10892;E202) do museu Nacional Machado de Castro.

- Cronologia: Finais do século XVII [anterior a 1686]
 - Justificação: Em 1686 estava concluído o primeiro retábulo dedicado a *Nossa Senhora da Purificação*. A primeira referência a esta imagem é só em inventário de 1703, mas se esta fosse de recente aquisição seria seguramente referida como “nova” e seria de esperar encontrar alusões ao destino da antiga imagem. Por comparação formal no tratamento barroco das formas, mas não ainda no dramatismo das posturas com imagens como *Nossa Senhora da Conceição* (inv. 2450Esc) do museu Nacional de Arte Antiga ou *Nossa Senhora da Apresentação* da autoria de Manuel da Rocha (inv. 10892;E202) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto dourada e policromada
- Materiais: Madeira e metal não identificados
 - Justificação: Dados Empíricos
- Dimensões
 - Altura: 134cm
 - Largura: 55cm
 - Comprimento: Sem dados
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Indeterminado
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, com a perna direita ligeiramente fletida, que segura no colo, sentada de

pernas cruzadas, uma figura masculina pueril. A criança está de lado, encostada ao peito da figura feminina, que tem a mão esquerdo na perna esquerda e a mão direita apoiando o pé esquerdo da criança. A criança tem o braço direito estendido de mão aberta e o braço esquerdo fletido de punho fechado. Têm rostos redondos de queixo saliente, nariz reto e afilado e lábios pequenos e finos. A figura feminina enverga uma coroa de seis hastes rematada por uma cruz, uma longa túnica vermelha, decorada com elementos vegetalistas dourados, que se estende até ao chão deixando apenas ver a ponta preta de um dos seus sapatos, um corpete dourado, e manto em tons de azul decorado com elementos vegetalistas dourados e debruado com faixa com elementos vegetalistas relevados e pedras vermelhas e verdes, que colocado sobre a cabeça cai pelas costas e ombro esquerdo, sendo preso por baixo do braço direito cruzando pela frente das pernas. Os seus cabelos escuros, longos e encaracolados agitam ligeiramente, caindo em madeixas pelos ombros. A criança está nua apenas envergando um crucifixo metálico ao pescoço do tamanho do seu peito e uma coroa de quatro hastes com remate em cruz. Tem cabelo curto, encaracolado e castanho. A base da imagem é um retângulo quadriloculado decorado com serpentinas de elementos vegetalistas e folhas de acanto.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroadada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado, nos braços representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal sem qualquer expressão de afeto entre si, salientam a realeza e a divindade de Cristo, recebendo o título iconográfico de *Virgem em Majestade*.

- Análise

- Enquadramento Histórico-Social: Na festa da *Nossa Senhora da Purificação* a 2 de fevereiro, celebra-se a *Apresentação no Templo* de Jesus e a purificação ritual da Virgem, esperada de todas as mães judias após o parto. No século VII, começa-se a realizar, por influência de práticas orientais, uma procissão iluminada com velas pelo foro romano até à

basílica de Santa Maria Maior. Cristo era apresentado no templo por seus pais para ser a *Luz do Mundo*. A partir do século X, começam-se a benzer neste dia os círios para o resto do ano, sobretudo para as celebrações da Semana Santa.

- Proveniência: Estava colocada no retábulo primitivo no mesmo local, de onde passou para o atual.
- Função Inicial: Culto. Padroeira da Congregação de Nossa Senhora da Purificação ou Congregação dos Mercadores, cujo altar privativo se situava no transepto do lado do Evangelho da igreja de S. Lourenço, Sé, Porto. A congregação fundou-se em 1602, constituindo-se uma das mais ricas e prestigiadas da cidade do Porto, até 1913 altura em que passam a estar sob a ordenação do Governo Civil.
- Enquadramento Museológico: Altar no transepto do lado do Evangelho da igreja de S. Lourenço, Sé, Porto.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *A Congregação de Nossa Senhora da Purificação e o seu Altar Privativo na Igreja dos Grilos*. Porto: [sem dados], 1958.
 - *IMAGENS de Nossa Senhora: Algumas Esculturas do século XIV ao XVIII Existentes no Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto, Gabinete de História da Cidade, 1954.

H. ANUNCIÇÃO DO ANJO (MASA.Esc.0066a)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0066a
- Título: Anunciação do Anjo
- Outras Denominações: Anunciação à Virgem
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Baixo-relevo
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Entalhador ou escultor de linguagem protobarroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Protobarroca
 - Justificação: Por comparação formal devido ao uso de fundos neutros com *Cristo a caminho do Calvário* (inv. E93) do museu Nacional Machado de Castro e devido as dificuldades de proporção e perspetiva das arquiteturas com *Retábulo da Natividade* (inv. 1238;E291) do museu Nacional Machado de Castro.

- Cronologia: Século XVI-XVII
 - Justificação: Por comparação formal devido ao uso de fundos neutros com *Cristo a caminho do Calvário* (inv. E93) do museu Nacional Machado de Castro e devido as dificuldades de proporção e perspectiva das arquiteturas com *Retábulo da Natividade* (inv. 1238;E291) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Placa de madeira esculpida em baixo-relevo somente numa das faces
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 65.1cm
 - Largura: 84.5cm
 - Comprimento: 3.3cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – lacunas de suporte e ataque xilófago.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Cena sobre fundo neutro representando duas personagens. À esquerda, de perfil uma figura feminina, enquadrada por arco abatido assente em pilastras rematadas, ligeiramente inclinada para a frente, com o braço direito sobre o peito e esquerdo estendido com a palma da mão voltada para o observador. À direita, em posição frontal uma figura alada, com as pernas dobradas para esquerda e braços abertos. Sobre a mão direita da figura alada, encontra-se uma ave envolta numa oval raiada. A figura feminina veste túnica, manto, caindo sobre os ombros e envolvendo o corpo e um lenço sobre a cabeça, deixando antever os cabelos longos e ondulados. A figura alada de cabelos também longos e ondulados veste uma túnica cingida na cintura, segurando uma açucena na mão direita. Há uma ligeira

demarcação da linha de solo. Os rostos são ovalados de nariz fino, lábios pequenos, olhos amendoados e queixo saliente.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina saudada por uma figura alada representa a *Anunciação do Anjo* à Virgem do nascimento de Cristo. A cena baseia-se no relato do evangelho de S. Lucas (Lc 1,26-38). Muitas vezes está presente o Espírito Santo na forma de pomba, revestida de raios de luz, para significar que Cristo foi concebido por sua ação. A açucena, por vezes nas mãos de uma das personagens ou em jarras, simboliza a pureza da Virgem.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: A cena da *Anunciação do Anjo* teve sempre lugar de destaque na arte cristã, pois é o primeiro momento da vida humana de Cristo, sendo utilizada para decorar desde panos murários nas igrejas até relicários, seja em pintura, mosaico ou escultura de alto ou baixo-relevo.
 - Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto e Catequese. Em conjunto com outras placas de madeira, enquadrar e decorar um altar, um cadeiral ou outro espaço litúrgico. Também podiam ser utilizadas como suporte visual para sermões sobre as narrações bíblicas.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Anúncio e Nascimento*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia: Inexistente

6. NOTAS

- Na face não esculpida encontra-se antigo número de inventário: 96.
- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009).

I. VISITAÇÃO A S. ISABEL (MASA.Esc.0066d)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0066d
- Título: Visitação a S. Isabel
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Baixo-relevo
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Entalhador ou escultor de linguagem protobarroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Protobarroca
 - Justificação: Por comparação formal devido ao uso de fundos neutros com *Cristo a caminho do Calvário* (inv. E93) do museu Nacional Machado de Castro e devido as dificuldades de proporção e perspetiva das arquiteturas com *Retábulo da Natividade* (inv. 1238;E291) do museu Nacional Machado de Castro.

- Cronologia: Século XVI-XVII
 - Justificação: Por comparação formal devido ao uso de fundos neutros com *Cristo a caminho do Calvário* (inv. E93) do museu Nacional Machado de Castro e devido as dificuldades de proporção e perspectiva das arquiteturas com *Retábulo da Natividade* (inv. 1238;E291) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Placa de madeira esculpida em baixo-relevo somente numa das faces
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 65.7cm
 - Largura: 85cm
 - Comprimento: 3.5cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Bom – lacunas de suporte (braço da figura não identificada) e fissuras.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Cena sobre fundo neutro representando três personagens. Ao centro da composição duas figuras femininas abraçam-se, enquadradas por arco abatido com fecho decorado, que assenta em pilastras rematadas com pináculos. Uma terceira personagem de cabelos compridos e ondulados, vestindo túnica comprida e cingida à cintura, volta-se para à sua direita, para fora de cena, entendendo a perna esquerda nessa direção. Tem rosto redondo de nariz reto e afilado e lábios finos. A figura feminina central mais à direita veste uma túnica cingida à cintura e manto cruzado sobre o peito. Envolve com o seu braço direito o pescoço e coloca a mão esquerda sobre o ombro direito da outra figura feminina. O seu rosto é angular de nariz reto e

boca fina. Tem a cabeça descoberta, caindo-lhe os cabelos ondulados sobre os ombros. A figura feminina central mais à esquerda veste uma túnica cingida à cintura, um manto que cai sobre as costas e uma touca envolvendo-lhe o rosto redondo de nariz largo e lábios finos. Dobre o joelho direito, quase que se ajoelhando. Tem a mão direita sob o cotovelo do braço esquerdo da outra figura central. Há uma ligeira demarcação da linha de solo.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, a cena de duas mulheres saudando-se, com um abraço ou apenas a sua sugestão com as figuras de braços estendidos, representam a *Visitação a S. Isabel* da Virgem. À chegada desta a casa de Isabel, grávida, como o anjo dissera, as duas mulheres saúdam-se e partilham a sua alegria pela sua maternidade. Esta cena, presente no evangelho de S. Lucas, é como que uma confirmação da cena anterior: *Anúncio do Anjo*.

- Análise

- Enquadramento Histórico-Social: A cena da *Visitação a S. Isabel* por norma era representada dentro dos ciclos da *Vida da Virgem* ou do *Nascimento de Cristo*, por norma logo de seguida à cena da *Anunciação do Anjo*.
- Proveniência: Desconhecida
- Função Inicial: Culto e Catequese. Em conjunto com outras placas de madeira, enquadrar e decorar um altar, um cadeiral ou outro espaço litúrgico. Também podiam ser utilizadas como suporte visual para sermões sobre as narrações bíblicas.
- Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Anúncio e Nascimento*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia: Inexistente

6. NOTAS

- Na face não esculpida encontra-se antigo número de inventário: 116.
- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009).

J. NATIVIDADE DE CRISTO (MASA.Esc.0046)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0046
- Título: Natividade de Cristo
- Outras Denominações: Presépio, Nascimento de Cristo
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Baixo-relevo
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Artífice indígena do Ceilão de tradição e práticas orientais a reproduzir modelos ocidentais
 - Local: Ceilão
 - Linguagem Formal: Escultura Indo-Portuguesa
 - Justificação: Por comparação formal com a desproporção entre as figuras principais da cena e as secundárias, com os apontamentos

arquitetónicos, com o tratamento dos panejamentos, com a posição dos quatro anjos em torno do Menino e com a posição dos animais na composição da *Natividade* (inv. 625Esc) do museu Nacional de Arte Antiga.

- Cronologia: Século XVI-XVII
 - Justificação: Por comparação formal com a desproporção entre as figuras principais da cena e as secundárias, com os apontamentos arquitetónicos, com o tratamento dos panejamentos, com a posição dos quatro anjos em torno do Menino e com a posição dos animais na composição da *Natividade* (inv. 625Esc) do museu Nacional de Arte Antiga.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Placa de marfim esculpida em baixo-relevo somente numa das faces
- Materiais: Marfim
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 15.2cm
 - Largura: 11.1cm
 - Comprimento: 0.9cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Excelente
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas figuras ocupam a quase totalidade de metade da altura da placa: uma feminina ajoelhada de mãos postas e uma masculina também ajoelhada, agarrando um bastão com ambas as mãos, a esquerda no cima, a direita a meio. A figura feminina veste túnica cingida na cintura e manto sobre a cabeça, caindo sobre os ombros. Tem um nimbo oval em torno da cabeça. A figura masculina, com barbicha e cabelo ondulado, veste túnica,

um manto cruzado sobre o ombro esquerdo e um chapéu de aba redonda, caído sobre o ombro direito. Entre as duas figuras centrais uma criança deitada, com a cabeça voltada para a figura masculina. Rodeiam a criança quatro figuras aladas. Do lado direito da figura masculina, encontram duas figuras fantasiosas animais. Do lado esquerdo da figura feminina começa uma sobreposição de grupos de figuras menores. O primeiro grupo é constituído por um par de figuras coroadas, vestindo túnicas e empunhando bastões. O segundo grupo, logo acima deste, é composto por duas figuras e um leão do mesmo tamanho que elas. O terceiro grupo é composto também por duas figuras: a da esquerda está representada em frente a um cadeirão, a da direita aponta para um pináculo sua altura colocado do seu lado direito. O quarto e último registo é ocupado por uma figura alada colocada horizontalmente, segurando uma filacteria. Diretamente sobre as figuras principais um tubo estriado, seguido de uma estrutura de figuras geométricas triangulares e quadrangulares, onde se encontram quatro figuras animais. No centro do topo da cena, encontra-se uma estrela inserida dentro de um círculo, dentro de um quadrado.

- o Iconográfica: Na iconografia cristã, o conjunto de uma figura feminina e outra masculina ajoelhados perante uma criança deitada representa a *Natividade de Cristo*, indicada no evangelho de S. Lucas. Costumam estar presentes um *Boi* e um *Burro*, mas neste caso, por ser um exemplar cingalo-português, vêm-se dois animais fantásticos na posição habitual que aqueles ocupam. A estrutura de figuras geométricas é uma reinterpretação do artista indígena dos telhados das gravuras ocidentais. Os grupos de figuras sobrepostos representam cenas evangélicas próximas da *Natividade de Cristo*. O primeiro grupo de figuras coroadas representa a *Adoração dos Magos*, embora com dois em vez dos tradicionais três. O segundo grupo de figuras em conjunto com a figura do quarto nível representa o *Anúncio aos Pastores*, apesar do leão representado. Provavelmente uma solução do artífice oriental pela dificuldade em representar um cão. O terceiro grupo de figuras representa a visita dos *Magos a Herodes* e as perguntas que lhes fez.

- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: A *Natividade de Cristo* teve sempre lugar de destaque na iconografia cristã por simbolizar a sua verdadeira e real humanidade. As suas primeiras representações basearam-se nas representações dos nascimentos na Antiguidade, com a Virgem descansando no leito, acompanhada das parteiras, do *Boi* e do *Burro*, com S. José excluído da cena dormindo. Na época Medieval, afirma-se o parto sem dor da Virgem e esta passa a ser representada, juntamente com S. José, de joelhos em adoração ao seu Filho recém-nascido.
 - Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto e Catequese. Estas placas de marfim eram utilizadas pelos missionários não só como ferramenta catequética, mas também como retábulo portátil quando agrupadas. Podiam ser utilizadas como suporte visual para sermões sobre as narrações bíblicas.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Anúncio e Nascimento*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - AZEVEDO, Carlos Moreira (direção) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000-2001. 4 volumes.
 - AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SOALHEIRO, João (direção) – *Cristo: Fonte de Esperança*. Porto: Diocese do Porto, 2000. Catálogo de Exposição.
 - MACHADO, Raimundo António de Castro Meireles – *Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto e Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, 1998.
 - TÁVORA, Bernardo Ferrão Tavares e – *Imaginária Luso-Oriental*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983.

6. NOTAS

- Na face não esculpida encontra-se antigo número de inventário: 22.
- Imagem presente nas exposições: *“Arte Nambam”* (Lisboa, 1981), *“XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura”* (Lisboa, mosteiro dos Jerónimos, 1983), *“A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim”* (Fundação Calouste Gulbenkian, 1991), *“Arte Sacra Luso-Oriental”* (Porto, 1994), *“Cristo: Fonte de Esperança”* (Porto, 2000) e *“Maria: Amor e Devoção”* (Porto, Igreja de. S Lourenço, 2009).

K. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0010)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0010
- Título: Virgem com o Menino
- Outras Denominações: Nossa Senhora do Presépio
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Barrista de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal pela forma como o Menino está enfaixado e pela forma como caem o drapeado das vestes da Virgem com a *Virgem do Leite* (inv. E203) do museu Nacional Machado de

Castro e com a *Virgem Maria* atribuída a António e Dionísio Ferreira (inv. 141Esc) do museu Nacional do Azulejo.

- Cronologia: Século XVII-XVIII
 - Justificação: Comparação formal pela forma como o Menino está enfaixado e pela forma como caem o drapeado das vestes da *Virgem com a Virgem do Leite* (inv. E203) do museu Nacional Machado de Castro e com a *Virgem Maria* atribuída a António e Dionísio Ferreira (inv. 141Esc) do museu Nacional do Azulejo.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto policromada
- Materiais: Barro cozido
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 31,5cm
 - Largura: 19,7cm
 - Comprimento: 13,5cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Excelente
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens, uma feminina adulta e uma pueril em posição frontal. A figura feminina está sentada, inclinando-se levemente para a sua esquerda sobre a figura pueril, que se encontra enfaixada, deixando apenas a descoberto a zona do ombro esquerdo e acima do pescoço, e reclinada num berço de verga assente sobre um plinto quadrilátero marmoreado em tom vermelho, encosta a cabeça sobre uma almofada castanha, que a figura feminina segura com a mão esquerda. A sua mão direita está sobre o peito segurando uma ponta do tecido que envolve a figura pueril. O rosto da

figura feminina é ovalado de nariz afilado e pontiagudo, lábios pequenos e queixo saliente sobre a queixada. O rosto de cabelo curto, castanho e ondulado da figura pueril difere na forma mais rechonchuda das suas bochechas, nas suas orelhas salientes e no nariz menos pontiagudo. A figura feminina veste túnica de tons vermelhos, decorada com elementos vegetalistas dourados e cingida à cintura por cordel dourado. Apoia sobre o ombro esquerdo um manto azul debruado a dourado com elementos florais também dourados, caindo sobre as costas. A cabeça descoberta. O seu cabelo longo, claro e ondulado cai pelas costas e pelo ombro esquerdo. Imagem assente sobre em base irregular decorada com motivos vegetalistas.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado e nos braços da figura feminina, representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal e trocam entre si gestos familiares entre mãe e filho, salientam a humanidade de Cristo e a maternidade da Virgem, recebendo o título iconográfico de *Virgem de Ternura*. Contudo, esta imagem pela presença do berço e pela sugestão do gesto da Virgem, que parece estar a enfaixar o seu Filho recém-nascido, provavelmente terá pertencido a um conjunto da *Natividade de Cristo*, onde é mais comum a Virgem ser representada nesta atitude.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: A *Natividade de Cristo* teve sempre lugar de destaque na iconografia cristã por simbolizar a sua verdadeira e real humanidade. As suas primeiras representações basearam-se nas representações dos nascimentos na Antiguidade, com a Virgem descansando no leito, acompanhada das parteiras, do *Boi* e do *Burro*, com S. José excluído da cena dormindo. Na época Medieval, afirma-se o parto sem dor da Virgem e esta passa a ser representada, juntamente com S. José, de joelhos em adoração ao seu Filho recém-nascido.
 - Proveniência: Desconhecida

- Função Inicial: Culto. Provavelmente inserida num conjunto da *Natividade de Cristo*.
- Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Anúncio e Nascimento*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Na base está presente antigo número de inventário: 4

L. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0076)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0076
- Título: Virgem com o Menino
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Artista flamengo através de importação, produção nacional influenciada pelos modelos flamengos ou artista flamengo ativo em Portugal
 - Local: Desconhecido (Flandres)
 - Linguagem Formal: Escultura Flamenga
 - Justificação: Comparação formal pelo trabalhado do cabelo, pelo trabalhado nos olhos, pelo manto cruzado em avental, pelas frontes

largas e amplas e pelos pescoços curtos e largos com a *Virgem com o Menino* (inv. 931Esc) e com *Virgem do Rosário* (inv. 1350Esc) atribuídas a uma oficina de Malines e pertencentes ao museu Nacional de Arte Antiga

- Cronologia: Século XV-XVI
 - Justificação: Comparação formal pelo trabalhado do cabelo, pelo trabalhado nos olhos, pelo manto cruzado em avental, pelas frentes largas e amplas e pelos pescoços curtos e largos com a *Virgem com o Menino* (inv. 931Esc) e com *Virgem do Rosário* (inv. 1350Esc) atribuídas a uma oficina de Malines e pertencentes ao museu Nacional de Arte Antiga

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a $\frac{3}{4}$ dourada e policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 95cm
 - Largura: 48cm
 - Comprimento: 4,7cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Bom – destacamento de policromia e lacunas de suporte.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, com a perna esquerda ligeiramente fletida, que segura nas mãos, que se tocam nos dedos indicadores e anelares, uma figura masculina pueril. A figura pueril puxa com o braço direito o tecido do toucado da figura feminina sobre ombro esquerdo dela e estica o seu braço esquerdo para o

pescoço da figura feminina. Tem a perna direita esticada sobre o braço esquerdo da figura feminina, onde apoia também o calcanhar do seu pé esquerdo. Tem o rosto voltado em posição frontal. A figura feminina tem um rosto redondo de queixo saliente sobre leve queixada, nariz largo de narinas salientes, fronte larga, olhos ligeiramente salientes e lábios finos. Tem o topo da cabeça completamente alisado, começando aí os seus cabelos castanhos e ondulados. É visível o lóbulo furado da sua orelha esquerda e o pescoço curto e largo. As suas são mãos ligeiramente grandes em termos de proporção. Veste um toucado branco com decorações douradas, que também começa na superfície lisa do topo da cabeça, túnica também branca com decorações vegetalistas douradas e debruada a dourado e um manto azul, que cai sobre os ombros cruzando-se na frente em forma de avental, preso sobre o braço esquerdo, decorado com elementos vegetalistas dourados com bainha também dourada. A figura pueril encontra-se nua, mostrando a sua barriga saliente. Tem um rosto também redondo de fronte mais larga que a figura feminina, bochechas mais demarcadas, lábios finos, queixo saliente sobre a queixada e nariz curto e largo. Tem cabelo castanho em caracóis. A imagem assenta sobre uma base circular de cor escura.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado e nos braços da figura feminina, representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal e trocam entre si gestos familiares entre mãe e filho, salientam a humanidade de Cristo e a maternidade da Virgem, recebendo o título iconográfico de *Virgem de Ternura*.

- Análise

- Enquadramento Histórico-Social: Durante o século XV, a arte flamenga foi muito considerada em Portugal, dando origem a larga importação de peças, que ficaram conhecidas como “imagens de Malines”, mas também tapeçarias e pinturas. Muitos artistas flamengos também vieram procurar um melhor mercado de trabalho em território nacional. As imagens da

Virgem são caracterizadas pelo seu semblante otimista de fronteiras amplas, pescoços largos e baixos e uso de toucado e turbantes sobre os cabelos. Este gosto continuou pelo século XVI até à imaginária indo-portuguesa ganhar preponderância no panorama português.

- Proveniência: Desconhecida.
- Função Inicial: Culto. As costas lisas da imagem e a colocação nesse local de uma argola sugerem, pelo menos em algum momento, uma colocação frontal. A isto ajuda o facto da imagem ser oca no seu interior.
- Enquadramento Museológico: Antiga Portaria

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009).
- Imagem oca de costas lisas com um gancho metálica aparafusado no topo. O corte no topo da cabeça da Virgem deve ter sido feito para colocar uma coroa, mas vez que as imagens de origem flamenga costumam utilizar um toucado.

M. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0003)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0003
- Título: Virgem com o Menino
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Oficina inglesa
 - Local: Nottingham, Inglaterra, Reino Unido
 - Linguagem Formal: Escultura Gótica
 - Justificação: Comparação formal pelo trabalhado do rosto com *Santa Catarina de Alexandria* (inv. 8029;E79) do museu Nacional Machado de Castro.

- Cronologia: Século XIV-XV
 - Justificação: Comparação formal pelo trabalhado do rosto com *Santa Catarina de Alexandria* (inv. 8029;E79) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto policromada
- Materiais: Pedra, alabastro
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 35,5cm
 - Largura: 15cm
 - Comprimento: 13cm
- Restauro e Conservação:
 - Estado de Conservação: Bom – lacunas de suporte e destacamento de policromia.
 - Intervenções: Inexistente.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, com ligeira inclinação do tronco para a direita, segurando sobre a mão esquerda um figura pueril e agarrando com a mão direita um globo. A figura pueril sentada sobre a mão esquerda da figura feminina, com a sua mão esquerda apoiada sobre a sua coxa esquerda e apontando com a direita para o globo. A figura feminina veste um corpete azul, uma túnica comprida até a solo em tons avermelhados e um manto em tons vermelhos e azuis sobre os ombros, que se cruza à frente em forma de avental, preso sobre o braço esquerdo, caindo em pregas em U. Está coroadada por diadema, caindo-lhe os cabelos lisos pelos ombros e pelas costas, enquadrando o seu pescoço. A sua face é ovalada de fronte larga e ampla, boca demarcada sobretudo pelo lábio inferior, olhos marcados pelas sobrancelhas e nariz pouco saliente

quase só apontado pelas narinas. A figura pueril enverga uma túnica vermelha e está descalça. Tem um rosto redondo de nariz fino, lábios finos e olhos quase só esboçados. O seu cabelo é curto com caracóis.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado, nos braços representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal sem qualquer expressão de afeto entre si, salientam a realeza e a divindade de Cristo, recebendo o título iconográfico de *Virgem em Majestade*.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: Durante o século XIV e até meados do século XV, devido à aproximação das coroas portuguesa e inglesa durante o reinado de D. João I, Portugal importou grande número de peças em alabastro provenientes de Inglaterra. Eram peças de pequenas dimensões, sobretudo escultura em vulto para a devoção particular. Com a valorização das peças de origem flamenga, este comércio diminuiu.
 - Proveniência: Desconhecida. Ingressou no MASA através de compra por Domingos de Pinho Brandão.
 - Função Inicial: Culto. Pelas suas dimensões talvez pertencesse a um oratório pessoal.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, na secção *Anúncio e Nascimento*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - MACHADO, Raimundo António de Castro Meireles – *Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto e Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, 1998.

- BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009).

N. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0085)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0085
- Título: Virgem com o Menino
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Oficina sob a influência das obras de Diogo Pires, o Velho
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Protobarroca
 - Justificação: Comparação formal pela forma como a túnica quebra no solo, as feições da Virgem e o pescoço grosso com *Virgem do Rosário* (inv. 941Esc) da autoria de Diogo Pires, o Velho, do museu

Nacional de Arte Antiga e a *Nossa Senhora da Conceição* da igreja paroquial de Leça da Palmeira.

- Cronologia: Século XVI-XVII
 - Justificação: Comparação formal pela forma como a túnica quebra no solo, as feições da Virgem e o pescoço grosso com *Virgem do Rosário* (inv. 941Esc) da autoria de Diogo Pires, o Velho, do museu Nacional de Arte Antiga e a *Nossa Senhora da Conceição* da igreja paroquial de Leça da Palmeira.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 119cm
 - Largura: 43cm
 - Comprimento: 37,5cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Bom – fissuras, lacunas de suporte e destacamento da policromia.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, que segura no colo uma figura masculina pueril. A criança está de lado, de pernas abertas, encostada ao peito da figura feminina, que tem a mão esquerda na perna esquerda da figura pueril e a mão direita apoiando o pé esquerdo da criança. A criança tem a sua mão esquerda sobre a mão esquerda da figura feminina e o braço direito está encostado ao peito da figura feminina, esboçando um gesto de bênção. O rosto da figura feminina

é ovalado de nariz pontiagudo e narinas pequenas e largas, lábios finos e queixo saliente. O seu pescoço é grosso e comprido, enquadrado por cabelos castanhos e ondulados. Veste um túnica cingida acima da cintura e comprida em tons de rosa com decorações vegetalistas a dourado, véu de tons claros sobre a cabeça e um manto azul com decorações vegetalistas douradas, somente sobre o ombro esquerdo cruzando-se na frente em forma de avental, preso sobre o braço esquerdo. A figura pueril está desnudada. O seu rosto, ligeiramente grande em comparação com as proporções do resto do corpo, é semelhante ao da figura feminina. Os cabelos são castanhos em grandes caracóis. O pescoço é grosso e muito curto. A imagem assenta em base octogonal em tons de azul.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado, nos braços representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal sem qualquer expressão de afeto entre si, salientam a realeza e a divindade de Cristo, recebendo o título iconográfico de *Virgem em Majestade*.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: A Virgem Maria sempre teve um lugar de destaque no culto cristão. Desde cedo foi considerada como exemplo para os crentes de entrega a Deus, tornando-se tipo da Igreja, também ela Esposa de Cristo. Sofreu grande desenvolvimento no século XIV, agregando sobre si a maior parte dos padroados, o que originou uma miríade de invocações e representações iconográficas.
 - Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto. Pelas suas dimensões, estaria enquadrada num nicho de retábulo, ou noutra contexto de devoção pública e comunitária.
 - Enquadramento Museológico: Antiga Portaria

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia: Inexistente

6. NOTAS

- Na base da imagem está presente antigo número de inventário: 11[...]

O. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0080)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0080
- Título: Virgem com o Menino
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Escultor de linguagem protobarroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Protobarroca
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento dado aos rostos, à forma de apanhar o manto e ao cabelo do menino de *Santa Catarina de Alexandria* (inv. 4008;E42) do museu Nacional Machado de Castro, de *Santa Catarina* (inv. 1354Esc) do museu Nacional de

Arte Antiga e de *Virgem com o Menino* (inv. 1212Esc) de João de Ruão do museu Nacional de Arte Antiga. Formalmente muito próxima da *Nossa Senhora da Esperança* (inv. LAM.006.06.01) do Inventário Online da Diocese de Lamego.

- Cronologia: Século XVI-XVII
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento dado aos rostos, à forma de apanhar o manto e ao cabelo do menino de *Santa Catarina de Alexandria* (inv. 4008;E42) do museu Nacional Machado de Castro, de *Santa Catarina* (inv. 1354Esc) do museu Nacional de Arte Antiga e de *Virgem com o Menino* (inv. 1212Esc) de João de Ruão do museu Nacional de Arte Antiga.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto dourada e policromada
- Materiais: Pedra, calcário
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 68cm
 - Largura: 22cm
 - Comprimento: 76cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Bom – lacunas de suporte (mão do Menino e base) e destacamento de policromia
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, que segura no colo uma figura pueril. Suporta a criança com a mão esquerda na perna esquerda da criança e segura-lhe a mão direita com a sua mão direita. A criança está em posição frontal, sentada com as pernas cruzadas, e segura na mão esquerda um livro vermelho e dourado. A figura feminina

tem um rosto ovalado de queixo saliente, lábios pequenos, olhos pequenos e nariz estreito e longo. Veste uma túnica em tons creme com decorações vegetalistas vermelhas e verdes, que se quebra junto ao solo, deixando antever a ponta dos sapatos. Traja também um manto azul e debruado a ouro numa face e vermelho na outra, colocado sobre a cabeça e caindo sobre os ombros cruzando-se na frente em forma de avental, preso sobre o braço esquerdo. A figura pueril tem um rosto redondo de nariz pontiagudo, mas de resto em tudo semelhante ao da figura feminina. O seu cabelo é claro e encaracolado. Veste uma túnica vermelha com gola e bainhas douradas. A imagem assenta sobre uma base quadrangular escura.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado e nos braços da figura feminina, representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal e trocam entre si gestos familiares entre mãe e filho, salientam a humanidade de Cristo e a maternidade da Virgem, recebendo o título iconográfico de *Virgem de Ternura*.

- **Análise**

- Enquadramento Histórico-Social: A Virgem Maria sempre teve um lugar de destaque no culto cristão. Desde cedo foi considerada como exemplo para os crentes de entrega a Deus, tornando-se tipo da Igreja, também ela Esposa de Cristo. Sofreu grande desenvolvimento no século XIV, agregando sobre si a maior parte dos padroados, o que originou uma miríade de invocações e representações iconográficas.
- Proveniência: Desconhecida.
- Função Inicial: Culto.
- Enquadramento Museológico: Antiga Portaria.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente

- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Na base da imagem está presente antigo número de inventário: 98

P. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0078)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0078
- Título: Virgem com o Menino
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Oficina coimbrã, influenciada pela obra de mestre João Afonso.
 - Local: Desconhecido (Portugal; Coimbra; Ançã, Portunhos ou Outil)
 - Linguagem Formal: Escultura Gótica
 - Justificação: Comparação formal pela posição sinuosa do corpo, pela forma como o manto está apanhado, pela posição corporal do Menino com *Virgem com o Menino* (inv. 1076Esc) e *Virgem com o*

Menino (inv. 940Esc) de mestre João Afonso ambas do museu Nacional de Arte Antiga.

- Cronologia: Século XV
 - Justificação: Túmulo de Fernão Gomes de Góis de 1439-40 (obra cuja autoria é garantida por inscrição do “mestre dos sinos João Afonso”), inscrição numa imagem da Virgem com o Menino atribuída ao mestre datada de 1469, encomendada por Frei Álvaro de S. Paulo para a Igreja de Penha Garcia, Idanha-a-Nova.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a ¾ policromada
- Materiais: Pedra, calcário
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 85cm
 - Largura: 26,2cm
 - Comprimento: 18cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Bom – destacamento de policromia
 - Intervenções: Inexistente

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, com torção no corpo provocada por uma inclinação da cintura para o lado direito, que segura no colo com a mão esquerda uma figura pueril. Tem na mão esquerda um elemento vegetalista. A criança está sentada de perfil, segurando nas mãos uma ave pelas asas. O rosto da figura feminina é ovalado de boca pequena de lábios cerrados e nariz pontiagudo. Veste uma túnica comprida em tom vermelho e um manto azul debruado a dourado, colocado sobre a cabeça, caindo sobre os ombros cruzando-se na frente em

forma de avental, preso sobre o braço esquerdo. O manto deixa antever cabelos longos e ondulados. O rosto da criança é redondo de nariz pontiagudo e lábios só apontados por uma incisão. Tem cabelo curto e ondulado. Um manto vermelho cobre-lhe as pernas desde a cinta. A imagem assenta sobre uma base retangular de cor escura.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado, nos braços representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal sem qualquer expressão de afeto entre si, salientam a realeza e a divindade de Cristo, recebendo o título iconográfico de *Virgem em Majestade*. A pomba que o Menino segura nas mãos simboliza a alma humana, capaz de se elevar até Deus.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: A Virgem Maria sempre teve um lugar de destaque no culto cristão. Desde cedo foi considerada como exemplo para os crentes de entrega a Deus, tornando-se tipo da Igreja, também ela Esposa de Cristo. Sofreu grande desenvolvimento no século XIV, agregando sobre si a maior parte dos padroados, o que originou uma miríade de invocações e representações iconográficas.
 - Proveniência: Desconhecida
 - Função Inicial: Culto
 - Enquadramento Museológico: Antiga Portaria

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Na base da imagem está presente antigo número de inventário: 79

Q. VIRGEM DA PIEDADE (MASA.Esc.0111)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0111
- Título: Virgem da Piedade
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Piedade, Pietá, Jesus morto no regaço da Virgem, Cristo morto nos joelhos de Nossa Senhora, Compaixão da Virgem
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Comparação formal pela disposição do corpo de Cristo com *Nossa Senhora da Piedade* (inv. ME120) do museu de Évora e

pela disposição, posição corporal e vestes da Virgem com *Virgem da Piedade* (inv. 1969;E298) de frei Cipriano da Cruz do museu Nacional Machado de Castro.

- Cronologia: Século XVII-XVIII
 - Justificação: Comparação formal pela disposição do corpo de Cristo com *Nossa Senhora da Piedade* (inv. ME120) do museu de Évora e pela disposição, posição corporal e vestes da Virgem com *Virgem da Piedade* (inv. 1969;E298) de frei Cipriano da Cruz do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a $\frac{3}{4}$ policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 114cm
 - Largura: 86cm
 - Comprimento: 32cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – destacamento de policromia, lacunas de suporte (dedos da mão esquerdo do Cristo), fissuras e ataque xilófago.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, sentada de rosto voltado para o alto e tronco torcido para a esquerda que segura sobre os joelhos o braço esquerdo e os ombros da figura masculina adulta. O braço direito da figura masculina é segurado entre o cotovelo e o ombro pela mão direita da figura feminina. O braço esquerdo da figura masculina está esticado sobre os joelhos da figura feminina, que apoia a sua mão esquerda

no antebraço esquerdo da figura masculina. A figura masculina está como que sentado sobre duas almofadas, com os joelhos juntos. Um lençol branco abrange toda a superfície corporal da figura masculina que está em contacto com a figura feminina, as almofadas e o solo. A figura feminina veste uma touca de tons creme com decoração floral escura, uma túnica comprida escura e um manto escuro decorado com elementos vegetalistas e debruado com elementos florais dourados, colocado sobre a cabeça, caindo sobre os ombros e as costas. O seu rosto é ovalado de olhos grandes e dilatados, nariz comprido e reto, queixo saliente seguido de queixada e lábios entreabertos. A figura masculino veste apenas um perisónio de tons creme. O seu rosto barbudo é angular de olhos fechados e nariz comprido e reto. Tem cabelo e barba castanhos e ondulados. Apresenta várias feridas pelo corpo sendo as maiores no lado direito do peito, nas mãos, na frente e nos pés. A imagem assenta em base irregular de cor escura.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, conjunto de uma figura feminina adulta que tem sentada no regaço ou ampara uma figura masculina adulta desfalecida denomina-se *Virgem da Piedade* e representa o momento em que a Virgem recebe o corpo morto de Cristo nos seus braços depois do *Descimento da Cruz*. Esta iconografia surgiu no século XIV no Norte da Europa.

- **Análise**

- Enquadramento Histórico-Social: A Virgem Maria sempre teve um lugar de destaque no culto cristão. Desde cedo foi considerada como exemplo para os crentes de entrega a Deus, tornando-se tipo da Igreja, também ela Esposa de Cristo. Sofreu grande desenvolvimento no século XIV, agregando sobre si a maior parte dos padroados, o que originou uma miríade de invocações e representações iconográficas.
- Proveniência: Desconhecida
- Função Inicial: Culto. As costas lisas são sinal de um enquadramento arquitetónico inicial que permitia somente uma contemplação frontal da imagem.
- Enquadramento Museológico: Galeria, secção *Vida Pública*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Páscoa na Igreja de S. Lourenço*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2007).
- Na base da imagem está presente antigo número de inventário: 121

R. VIRGEM DA SOLEDADE

(Segundo Altar do lado do Evangelho no Corpo da Igreja)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: Não atribuído
- Título: Virgem da Soledade
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora das Doras, Virgem da Soledade, Virgem das Dores, Nossa Senhora da Piedade, Virgem da Piedade
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem neobarroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Neobarroca

- Justificação: Comparação formal pelo tratamento da base com *São Jerónimo* (inv. 231Esc) do museu Nacional de Arte Antiga e pelo tratamento plástico dos panejamentos e das feições com *Nossa Senhora da Anunciação* da oficina de Arte Sacra Adolfo Marques (PC60.0018/01) do Inventário Online da Diocese do Porto.
- Cronologia: Século XIX-XX
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento da base com *São Jerónimo* (inv. 231Esc) do museu Nacional de Arte Antiga e pelo tratamento plástico dos panejamentos e das feições com *Nossa Senhora da Anunciação* da oficina de Arte Sacra Adolfo Marques (PC60.0018/01) do Inventário Online da Diocese do Porto.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões: Sem dados
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Excelente
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Personagem feminina adulta em posição frontal sentada com as mãos pousadas sobre o joelho esquerdo, cuja perna esta esticada, e com a cabeça levemente inclinada para a esquerda de olhar fixo no alto. O seu rosto é ovalado de olhos bem abertos, nariz reto e comprido de narinas bem abertas, sobrancelhas bem demarcadas e queixo saliente. Veste uma túnica lilás comprida debruada a ouro, um par de sandálias e um manto azul debruado a motivo florais dourados, colocado sobre a cabeça caindo sobre os ombros e costas. Tem na cabeça com nimbo composto de uma estrela de

seis pontas enquadrada por duas barras semicirculares metálicas. A base da imagem simula uma rocha.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina isolada chorando ou desfalecida por terra envergando vestes escuras representa a *Virgem da Soledade*. Seguindo-se à *Deposição no Sepulcro* do corpo de Cristo, a Virgem fica sozinha na sua dor, esperando a ressurreição do seu Filho.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: A Virgem Maria sempre teve um lugar de destaque no culto cristão. Desde cedo foi considerada como exemplo para os crentes de entrega a Deus, tornando-se tipo da Igreja, também ela Esposa de Cristo. Sofreu grande desenvolvimento no século XIV, agregando sobre si a maior parte dos padroados, o que originou uma miríade de invocações e representações iconográficas.
 - Proveniência: Igreja de S. Lourenço, Sé, Porto
 - Função Inicial: Culto.
 - Enquadramento Museológico: Igreja de S. Lourenço, segundo altar do lado do evangelho no corpo da igreja.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia: Inexistente

S. VIRGEM DAS DORES (MASA.Esc.0004)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0004
- Título: Virgem das Dores
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora das Doras, Virgem da Soledade, Virgem das Dores, Nossa Senhora da Piedade, Virgem da Piedade, Nossa Senhora do Calvário
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem protobarroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Protobarroca

- Justificação: Comparação formal pela postura, pelo tratamento plástico do toucado e anatómico da *Virgem* com a *Virgem de Calvário* (inv. 1243Esc) e pelo tratamento dos panejamentos com *Virgem com o Menino* (inv. 1076Esc) e *Virgem com o Menino* (inv. 940Esc) de mestre João Afonso, todas do museu Nacional de Arte Antiga.
- Cronologia: Século XVI-XVII
 - Justificação: Comparação formal pela postura, pelo tratamento plástico do toucado e anatómico da *Virgem* com a *Virgem de Calvário* (inv. 1243Esc) e pelo tratamento dos panejamentos com *Virgem com o Menino* (inv. 1076Esc) e *Virgem com o Menino* (inv. 940Esc) de mestre João Afonso, todas do museu Nacional de Arte Antiga.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto dourada e policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 39cm
 - Largura: 18.5cm
 - Comprimento: 11cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – lacunas de suporte (manto, mãos e nariz) e destacamento de policromia.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Personagem feminina adulta em posição frontal, em pé, com o pé esquerdo chegado à frente, deixando ver a ponta do sapato na orla da túnica,

a cabeça inclinada para a esquerda, rosto voltado para o alto e braços estendidos abaixo da cintura. O seu rosto ovalado de boca fina, olhos semicerrados e sobrancelhas que prolongam a linha do nariz, tem o nariz partido. Veste uma túnica comprida e estriada cingida à cintura e debruada a vermelho nas mangas, um véu, que lhe envolve o rosto, e um manto que cai pelos ombros, apanhado pelas mãos. Todas as vestes são douradas e policromadas por cima de uma cor escura.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina isolada chorando ou desfalecida por terra envergando vestes escuras representa a *Virgem da Soledade*. Seguindo-se à *Deposição no Sepulcro* do corpo de Cristo, a Virgem fica sozinha na sua dor, esperando a ressurreição do seu Filho. Quando a Virgem está acompanhada de símbolos das suas dores, por vezes segura um crucifixo nas mãos, ou com espadas atravessando-lhe o peito, é uma representação mais simbólica do que narrativa, denominando-se *Virgem das Dores*.

- Análise

- Enquadramento Histórico-Social: A Virgem Maria sempre teve um lugar de destaque no culto cristão. Desde cedo foi considerada como exemplo para os crentes de entrega a Deus, tornando-se tipo da Igreja, também ela Esposa de Cristo. Sofreu grande desenvolvimento no século XIV, agregando sobre si a maior parte dos padroados, o que originou uma miríade de invocações e representações iconográficas.
- Proveniência: Desconhecida. Doação de Manuel Romero Vila.
- Função Inicial: Culto. Talvez a imagem estive incluída num grupo da *Crucifixão* ou em altar privativo ilustrando as *Sete Dores da Virgem*.
- Enquadramento Museológico: Galeria, secção *Vida Pública*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente

- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Nas costas da base encontra-se antigo número de inventário: 12 e inscrição: “P0000”.
- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009).

T. VIRGEM COM O MENINO (MASA.Esc.0092)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0092
- Título: *Virgem com o Menino*
- Outras Denominações: *Nossa Senhora do Ferro*
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecido
 - Atribuição: Oficina coimbrã
 - Local: Desconhecido (Portugal; Coimbra; Ançã, Portunhos ou Outil)
 - Linguagem Formal: Escultura Gótica
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento dos panejamentos e da posição do Menino com *Nossa Senhora de Vandoma* da sé da Diocese do Porto, *Nossa Senhora da Abadia* do santuário da

Senhora da Abadia, em Amares e a *Virgem com o Menino* (inv. 967Esc) do museu Nacional de Arte Antiga.

- Cronologia: Século XIV
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento dos panejamentos e da posição do Menino com *Nossa Senhora de Vandoma* da sé da Diocese do Porto, *Nossa Senhora da Abadia* do santuário da Senhora da Abadia, em Amares e a *Virgem com o Menino* (inv. 967Esc) do museu Nacional de Arte Antiga.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a $\frac{3}{4}$ policromada (vários repintes) de costas escavadas
- Materiais: Pedra, calcário
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 97cm
 - Largura: 41cm
 - Comprimento: 26cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Razoável – destacamento de policromia, lacunas de suporte (cabeças da Virgem, do Menino e do pássaro, mão esquerda da Virgem e base) e fissuras.
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Duas personagens em posição frontal: uma feminina adulta, em pé, com torção no corpo provocada por uma inclinação da cintura para o lado esquerdo, segurando no colo, sobre o braço esquerdo, uma figura pueril de perfil, que tem a mão direita dentro da túnica da figura feminina e com a mão esquerda segura um pássaro, que perdeu a cabeça. Ambas as figuras estão fraturadas ao nível do pescoço. A figura feminina veste uma túnica comprida, que cai até ao solo deixando apenas de fora a ponta do sapato

preto esquerdo, e cingida à cintura por cordel. A túnica está policromada em partes simplesmente de tons pastel, mas também em tons de azul claro e ainda tom pastel com decorações vegetalistas douradas. Tem sobre os ombros, cruzando-se na frente em forma de avental, preso sobre o braço esquerdo, um manto azul na face exterior e vermelho no interior, debruado a ouro. A figura pueril está envolvida a partir da cintura num manto vermelho debruado a dourado.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina adulta, habitualmente coroadada, vestindo túnica e manto, com uma figura masculina pueril, por norma desnudado e nos braços da figura feminina, representam a Virgem com o seu Filho, Jesus Cristo. Quando ambos estão em posição frontal e trocam entre si gestos familiares entre mãe e filho, salientam a humanidade de Cristo e a maternidade da Virgem, recebendo o título iconográfico de *Virgem de Ternura*.
- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: Esta imagem foi associada por Domingos de Pinho Brandão e Bernardo Xavier Coutinho à Nossa Senhora do Ferro da capela, inicialmente da mesma invocação, na rua Escura, Sé, Porto. Conta a tradição que recebia este nome devido a um ferro atravessado na porta da capela, que recebera o privilégio régio de livrar da pena de morte os condenados que por ali passando pedissem a intercessão da Senhora do Ferro e conseguissem tocar o dito ferro. De facto, até 1606, altura em que as cadeias passaram para os lados da porta do Olival, situavam-se na rua de Chã. Em 1681, funda-se o Recolhimento do Ferro para acolher prostitutas e outras mulheres em necessidade, que em 1757 transfere as suas instalações para as Escadas do Codeçal. Foi aí que esta imagem apareceu colocada em arrumação. A hipótese levantada pelos dois autores seria que em 1757 a imagem teria acompanhado a transferência do Recolhimento do Ferro, sendo depois preterida por outra imagem.
 - Proveniência: Recolhimento do Ferro nas Escadas do Codeçal. Imagem anexada ao museu por Domingos de Pinho Brandão.

- Função Inicial: Culto.
- Enquadramento Museológico: Loja do Museu

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.

6. NOTAS

- Nas costas da base encontra-se antigo número de inventário: 91.

U. IMACULADA CONCEIÇÃO (Segundo Arco da Galeria)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: Não atribuído
- Título: Imaculada Conceição
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Conceição, Virgem Imaculada, Virgem da Conceição
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem barroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Barroca
 - Justificação: Por comparação formal no tratamento barroco das formas, mas não ainda no dramatismo das posturas com imagens

como *Nossa Senhora da Conceição* (inv. 2450Esc) do museu Nacional de Arte Antiga ou *Nossa Senhora da Apresentação* da autoria de Manuel da Rocha (inv. 10892;E202) do museu Nacional Machado de Castro. Formalmente muito próxima de *Virgem da Conceição* (inv. LAM.181.01.079) do Inventário Online de Lamego e *Nossa Senhora da Misericórdia* da igreja conventual de S. Domingos e Paroquial de S. Paio (FERNANDES, Isabel Maria – *Igreja Conventual de S. Domingos e Paroquial de S. Paio*. [sem dados]: Instituto de História e Arte Cristãs, 2007. pg. 50)

- Cronologia: Século XVII
 - Justificação: Por comparação formal no tratamento barroco das formas, mas não ainda no dramatismo das posturas com imagens como *Nossa Senhora da Conceição* (inv. 2450Esc) do museu Nacional de Arte Antiga ou *Nossa Senhora da Apresentação* da autoria de Manuel da Rocha (inv. 10892;E202) do museu Nacional Machado de Castro.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto a ¾ de costas escavadas dourada e policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões: Sem dados
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Bom – fissuras e destacamento de policromia
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Personagem feminina adulta em posição frontal, em pé com o joelho esquerdo fletido e com as mãos, desproporcionalmente grandes de dedos longos e finos, postas em oração sobre o peito. Assenta os pés sobre um crescente lunar, que tem no centro três rostos alados, apoiado num

conjunto de formas espiraladas. Sob as formas espiradas, um globo de cor escura envolvido por um dragão serpentino. O dragão, da mesma tonalidade que o globo, tem a cabeça de boca aberta junto ao eixo central da imagem, logo seguida das suas asas abertas, enroscando o seu corpo em torno do globo, aparecendo a sua cauda do lado oposto do rosto. A figura feminina tem um rosto ovalado de nariz fino e reto, lábios pequenos, sobrancelhas bem demarcadas e queixo saliente. Veste uma túnica comprida vermelha estofada com decorações florais em tons azuis e dourados, cingida à cintura por cinto dourado, cujas pontas caem sobre a barriga, uma coroa metálica de quatro hastes rematada em cruz, e um manto azul debruado a dourado com decorações vegetalistas também douradas. O cabelo loiro e ondulado cai em madeixas pelos ombros. Os rostos alados são semelhantes entre si: nariz pequeno e largo, lábios finos, sobrancelhas bem demarcadas, cabelos curtos e ondulados. As suas asas têm tonalidades avermelhadas e brancas.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina, muitas vezes vestida de branco ou outras cores suaves e rodeada por anjos, com os pés assentes num crescente lunar, num globo, muitas envolvido por um dragão ou serpente, representa a *Imaculada Conceição* da Virgem. Esta verdade fé teve uma grande evolução na sua representação iconográfica. Inicialmente era representada pela cena do *Encontro de S. Joaquim e S. Ana* nas portas de Jerusalém, pelas *Árvores de Jessé* e pelas *Tota Pulchra* rodeada dos símbolos das litánias lauretanas. Da junção desta iconografia com a representação da “mulher vestida de sol com a lua debaixo dos pés” do livro do Apocalipse nasce a *Imaculada Conceição* em posição orante com o crescente lunar debaixo dos pés. O globo e as representações de serpentes ou dragões simbolizam o pecado original de que a Virgem está preservada. Um conjunto de formas espiraladas em tons claros simbolizam na escultura Barroca nuvens, utilizadas para dar enquadramento celestial às peças de imaginária. Os rostos alados são reduções da representação de *Anjos*.

- Análise
 - Enquadramento Histórico-Social: Desde a Igreja primitiva que Maria, a Mãe de Deus, é entendida como preservada de toda a forma de pecado. A partir do século VII, com S. André de Creta começa a afirmar-se que Maria está preservada de todo o pecado desde a concepção. Esta ideia levantou questões teológicas quando articulada com a doutrina do pecado original, que coloca todos os seres humanos na mesma condição de pecadores desde o seu nascimento. Será o teólogo Duns Escoto no século XII iria formular a redenção de Maria como a mais perfeita, enquanto preservação de qualquer forma de pecado. A questão teológica estava longe de ser resolvida, chegando aos extremos do *votum sanguinis* dos maculistas, mas esta doutrina foi facilmente aceite pela devoção popular. O Magistério só em 1854 com Pio IX promulgaria a bula *Ineffabilis Deus* definindo o dogma da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa litúrgica é celebrada desde do século VII a 8 de dezembro.
 - Proveniência: Desconhecida. (Talvez estivesse no retábulo primitivo da mesma invocação da igreja de S. Lourenço).
 - Função Inicial: Culto. Padroeira de Portugal. Depois da restauração do reino de Portugal da dependência espanhola no século XVII, com o reinado de D. João IV, o monarca consagrou o país à Imaculada Conceição nas cortes de 1646, depositando a coroa real aos seus pés. As costas escavadas são sinal de um enquadramento arquitetónico inicial que permitia somente uma contemplação frontal da imagem.
 - Enquadramento Museológico: Galeria, secção *Prelúdios*.

5. DOCUMENTAÇÃO

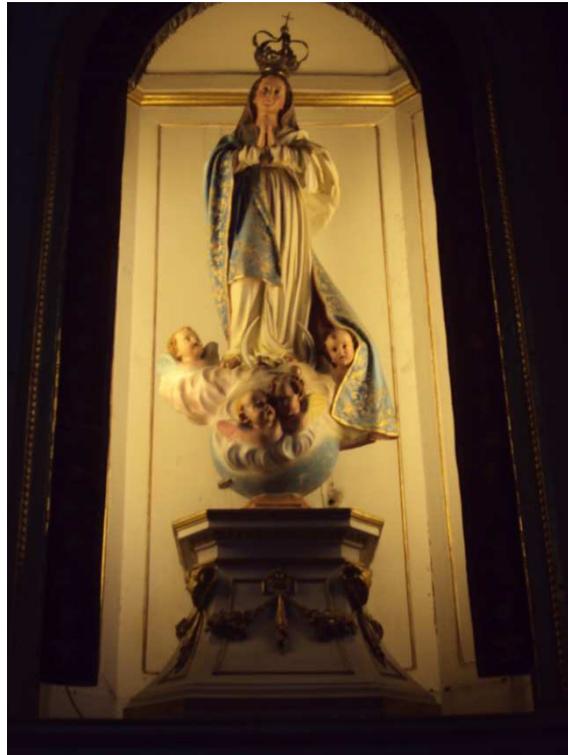
- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.
 - AZEVEDO, Carlos Moreira – *Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*. Porto: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1998.

6. NOTAS

- Imagem presente na Exposição “*Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*” (Porto, Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – 1998).

V. IMACULADA CONCEIÇÃO

(Terceiro Altar do lado do Evangelho no Corpo da Igreja)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: Não atribuído
- Título: Imaculada Conceição
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Conceição, Virgem Imaculada, Virgem da Conceição
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Santeiro ou escultor de linguagem neobarroca
 - Local: Desconhecido
 - Linguagem Formal: Escultura Neobarroca

- Justificação: Comparação formal pelo tratamento plástico dos panejamentos e das feições com *Nossa Senhora da Anunciação* da oficina de Arte Sacra Adolfo Marques (inv. PC60.0018/01) e pela composição do grupo de Anjos, do manto e a forma do crescente lunar com *Nossa Senhora da Conceição* (inv. P050.0167) e *Nossa Senhora da Conceição* (inv. PX00.0001) todas do Inventário Online da Diocese do Porto.
- Cronologia: Século XIX-XX
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento plástico dos panejamentos e das feições com *Nossa Senhora da Anunciação* da oficina de Arte Sacra Adolfo Marques (inv. PC60.0018/01) e pela composição do grupo de Anjos, do manto e a forma do crescente lunar com *Nossa Senhora da Conceição* (inv. P050.0167) e *Nossa Senhora da Conceição* (inv. PX00.0001) todas do Inventário Online da Diocese do Porto.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto policromada
- Materiais: Madeira não identificada
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões: Sem dados
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Excelente
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Personagem feminina adulta em posição frontal, em pé com o joelho direito fletido e com as mãos postas em oração sobre o peito. Assenta os pés sobre um crescente lunar prateado assente num globo azul, suportado por base quadrangular castanha e decorado com estrelas prateadas envolvido em nuvens e quatro rostos alados. A cabeça dum serpente aparece no

quadrante inferior esquerdo do globo. O seu rosto é ovalado de olhos pequenos, nariz curto e reto, lábios pequenos e cerrados e queixo saliente. O seu pescoço é curto e relativamente largo perante o tamanho da cabeça. Tem o cabelo castanho e ondulado apanhado atrás das orelhas. Veste uma túnica comprida branca cingida à cintura por cordel dourado e sobre a cabeça uma coroa de cinco hastes rematada por uma cruz e um manto azul na face externa e rosa na interior, diretamente sobre a coroa, debruado a dourado e decorado com elementos vegetalistas dourados. O manto cai pelo ombro direito da figura sendo preso pelo braço do mesmo lado. Do lado oposto, o manto cai pelas costas até cobrir um dos rostos alados aos pés da figura. Os quatro rostos alados têm todos cabelo curto e encaracolada, mas cada têm todos feições próximas: narizes pequenos, lábios abertos, queixos salientes e bochechas bem redondas. Dois estão colocados diretamente debaixo dos pés da figura e os outros dois estão um de cada lado.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina, muitas vezes vestida de branco ou outras cores suaves e rodeada por anjos, com os pés assentes num crescente lunar, num globo, muitas envolvido por um dragão ou serpente, representa a *Imaculada Conceição* da Virgem. Esta verdade fé teve uma grande evolução na sua representação iconográfica. Inicialmente era representada pela cena do *Encontro de S. Joaquim e S. Ana* nas portas de Jerusalém, pelas *Árvores de Jessé* e pelas *Tota Pulchra* rodeada dos símbolos das litánias lauretanas. Da junção desta iconografia com a representação da “mulher vestida de sol com a lua debaixo dos pés” do livro do Apocalipse nasce a *Imaculada Conceição* em posição orante com o crescente lunar debaixo dos pés. O globo e as representações de serpentes ou dragões simbolizam o pecado original de que a Virgem está preservada. Os rostos alados são reduções da representação de *Anjos*.

- **Análise**

- Enquadramento Histórico-Social: Desde a Igreja primitiva que Maria, a Mãe de Deus, é entendida como preservada de toda a forma de pecado. A partir do século VII, com S. André de Creta começa a afirmar-se que Maria

está preservada de todo o pecado desde a concepção. Esta ideia levantou questões teológicas quando articulada com a doutrina do pecado original, que coloca todos os seres humanos na mesma condição de pecadores desde o seu nascimento. Será o teólogo Duns Escoto no século XII iria formular a redenção de Maria como a mais perfeita, enquanto preservação de qualquer forma de pecado. A questão teológica estava longe de ser resolvida, chegando aos extremos do *votum sanguinis* dos maculistas, mas esta doutrina foi facilmente aceite pela devoção popular. O Magistério só em 1854 com Pio IX promulgaria a bula *Ineffabilis Deus* definindo o dogma da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa litúrgica é celebrada desde do século VII a 8 de dezembro.

- Proveniência: Igreja de S. Lourenço, Sé, Porto
- Função Inicial: Culto. Padroeira de Portugal. Depois da restauração do reino de Portugal da dependência espanhola no século XVII, com o reinado de D. João IV, o monarca consagrou o país à Imaculada Conceição nas cortes de 1646, depositando a coroa real aos seus pés.
- Enquadramento Museológico: Igreja de S. Lourenço, terceiro altar do lado do evangelho no corpo da igreja.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - AZEVEDO, Carlos Moreira – *Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*. Porto: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1998.

W. IMACULADA CONCEIÇÃO (MASA.Esc.0062)



1. IDENTIFICAÇÃO

- Número de Inventário: MASA.Esc.0062
- Título: Imaculada Conceição
- Outras Denominações: Nossa Senhora da Conceição, Virgem Imaculada, Virgem da Conceição
- Classificação:
 - Categoria: Escultura
 - Subcategoria: Escultura de vulto
- Propriedade: Diocese do Porto, Seminário Maior do Porto, MASA do Porto

2. AUTORIA E DATAÇÃO

- Autoria: Desconhecida
 - Atribuição: Artífice indígena da Índia de tradição e práticas orientais a reproduzir modelos ocidentais
 - Local: Índia
 - Linguagem Formal: Escultura Indo-Portuguesa

- Justificação: Comparação formal pelo tratamento plástico do cabelo e das mãos com a *Nossa Senhora de Marfim* (TÁVORA – *Imaginária*. pg. 27) da coleção particular de Maria de C. H. Oswald, e pelo tratamento plástico do cabelo e das vestes com a *Virgem* (inv. 1022) do museu Grão Vasco.
- Cronologia: Século XVII
 - Justificação: Comparação formal pelo tratamento plástico do cabelo e das mãos com a *Nossa Senhora de Marfim* (TÁVORA – *Imaginária*. pg. 27) da coleção particular de Maria de C. H. Oswald, e pelo tratamento plástico do cabelo e das vestes com a *Virgem* (inv. 1022) do museu Grão Vasco.

3. INFORMAÇÃO TÉCNICA

- Técnica: Escultura de vulto dourada e policromada (cabelo, base e traços faciais)
- Materiais: Marfim (*Virgem*) e madeira (base) não identificados
 - Justificação: Dados empíricos
- Dimensões
 - Altura: 15.7cm
 - Largura: 4cm
 - Comprimento: 4cm
- Restauro e Conservação
 - Estado de Conservação: Excelente
 - Intervenções: Inexistentes

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

- Descrição
 - Formal: Personagem feminina adulta em posição frontal, em pé com o joelho direito fletido e com as mãos, desproporcionalmente longas de dedos grandes e finos, postas em oração sobre o peito. Assenta os pés sobre um crescente lunar, apoiado um globo azul, decorado com elementos geométricos e estrelas em dourado. Sob o globo uma peanha troncocónica dourada em três registos, decorada com folhas de acanto. A figura tem um

rosto ovalado de nariz largo, sobrancelhas que continuam a linha do nariz e lábios bem demarcados. Veste uma sobre-túnica pregueada de gola redonda, uma túnica de gola bicada, cingida na cintura, e manto, que cai sobre os ombros cruzando-se na frente em forma de avental, preso sobre o braço esquerdo. Todas as vestes são brancas, debruadas a ouro e decoradas com elementos geométricos dourados. Está descalça e vêm-se as pontas dos pés através do manto. O cabelo é castanho e ondulado na frente da imagem, caindo em duas madeixas pelos ombros de cada lado, mas nas costas é liso, caindo até meio da imagem.

- Iconográfica: Na iconografia cristã, uma figura feminina, muitas vezes vestida de branco ou outras cores suaves e rodeada por anjos, com os pés assentes num crescente lunar, num globo, muitas envolvido por um dragão ou serpente, representa a *Imaculada Conceição* da Virgem. Esta verdade fé teve uma grande evolução na sua representação iconográfica. Inicialmente era representada pela cena do *Encontro de S. Joaquim e S. Ana* nas portas de Jerusalém, pelas *Árvores de Jessé* e pelas *Tota Pulchra* rodeada dos símbolos das litánias lauretanas. Da junção desta iconografia com a representação da “mulher vestida de sol com a lua debaixo dos pés” do livro do Apocalipse nasce a *Imaculada Conceição* em posição orante com o crescente lunar debaixo dos pés. O globo e as representações de serpentes ou dragões simbolizam o pecado original de que a Virgem está preservada.

- Análise

- Enquadramento Histórico-Social: Desde a Igreja primitiva que Maria, a Mãe de Deus, é entendida como preservada de toda a forma de pecado. A partir do século VII, com S. André de Creta começa a afirmar-se que Maria está preservada de todo o pecado desde a conceção. Esta ideia levantou questões teológicas quando articulada com a doutrina do pecado original, que coloca todos os seres humanos na mesma condição de pecadores desde o seu nascimento. Será o teólogo Duns Escoto no século XII iria formular a redenção de Maria como a mais perfeita, enquanto preservação de qualquer forma de pecado. A questão teológica estava longe de ser resolvida,

chegando aos extremos do *votum sanguinis* dos maculistas, mas esta doutrina foi facilmente aceite pela devoção popular. O Magistério só em 1854 com Pio IX promulgaria a bula *Ineffabilis Deus* definindo o dogma da Imaculada Conceição de Maria. A sua festa litúrgica é celebrada desde do século VII a 8 de dezembro.

- Proveniência: Desconhecida.
- Função Inicial: Culto. Padroeira de Portugal. Depois da restauração do reino de Portugal da dependência espanhola no século XVII, com o reinado de D. João IV, o monarca consagrou o país à Imaculada Conceição nas cortes de 1646, depositando a coroa real aos seus pés. As costas escavadas são sinal de um enquadramento arquitetónico inicial que permitia somente uma contemplação frontal da imagem.
- Enquadramento Museológico: Galeria, secção *Prelúdios*.

5. DOCUMENTAÇÃO

- Documentação Fotográfica: Inexistente
- Bibliografia:
 - BRANDÃO, Domingos de Pinho – *Algumas das mais Preciosas e Belas Imagens da Nossa Senhora Existentes na Diocese do Porto*. Porto: Diocese do Porto, 1987.
 - AZEVEDO, Carlos Moreira – *Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*. Porto: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1998.

6. NOTAS

- Imagem da Virgem une-se à base através de encaixe em madeira.
- Nas costas da base encontra-se antigo número de inventário: 125.
- Imagem presente na Exposição Temporária: “*Maria, Amor e Devoção*” (Porto, Igreja de S. Lourenço – 2009) e “*Vigor da Imaculada: Visões de Arte e Piedade*” (Porto, Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – 1998).

VII. IMAGENS

FIG. 01 VIRGEM DA EXPETAÇÃO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XIV, Calcário – 67x18.5x21.5cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0098

FIG. 02 VIRGEM DA ANUNCIAÇÃO



MESTRE DO TÚMULO DOS REIS

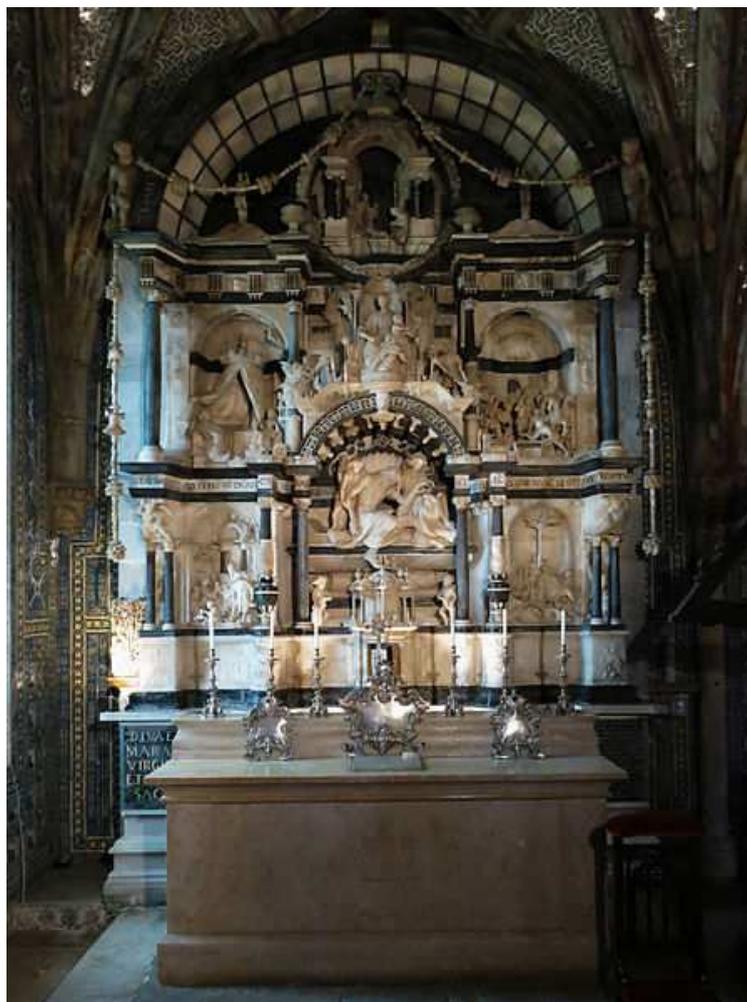
Século XVI, Calcário – 98x46x75cm

Museu Nacional Machado de Castro: 3441;E107

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=157568>

FIG. 03 RETÁBULO



NICOLAU DE CHANTERENE

Século XVI, Alabastro – [sem dados]

Palácio Nacional da Pena, Sintra

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ret%C3%A1bulo_Nicolau_Chanterene_s%C3%A9culo_XVI_1326.jpg



FIG. 04 VIRGEM COM O MENINO

JOÃO DE RUÃO

Século XVI, Calcário – 138x55x42,5cm

Museu Nacional Machado de Castros: 4086;E96

Fonte:

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/postais/CoimbraPtBR07.htm>

FIG. 05 RETÁBULO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



MANUEL PEREIRA

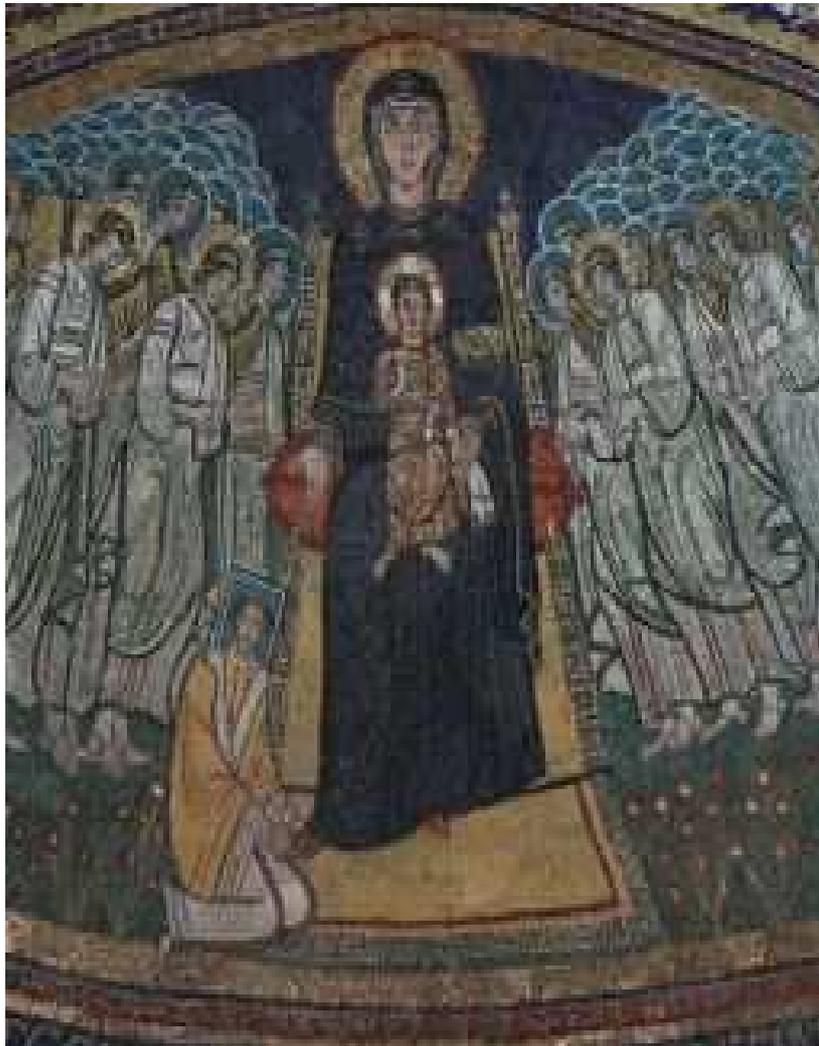
Século XVII, Madeira – [sem dados]

Igreja de S. Domingos de Benfica, Lisboa

Fonte:

<http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt/componentes/parquia/patrimonio/106-igreja-nossa-senhora-do-rosario>

FIG. 06 PANAGIA KYRIOTISSA



AUTOR DESCONHECIDO

Século IX, Mosaico – [sem dados]

Igreja de S. Maria in Dominica, Roma

Fonte:

http://www.fotopedia.com/wiki/Santa_Maria_in_Domnica#!/items/flickr-2423045140



FIG. 07 FRESCO DE NOSSA SENHORA

AUTOR DESCONHECIDO

Século III, [sem dados] – [sem dados]

Catacumba de Priscila, Roma

Fonte:

<http://www.frederica.com/writings/an-overview-of-the-history-of-icons.html>



FIG. 08 PANAGIA STRASTNAYA

AUTOR DESCONHECIDO

Século XV, Madeira – [sem dados]

[sem dados]

Fonte:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Perpetual_help_original_icon.jpg?uselang=pt

FIG. 09 SANTAS MÃES



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira – 60x34x14cm

[sem dados]:P400.0006

Fonte:

inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=4&src=dporto

FIG. 10 IMACULADA CONCEIÇÃO



JUAN MARTÍNEZ MONTAÑES

Século XVII, Madeira – [sem dados]

Catedral de Sevilha

Fonte:

http://elart22.blogspot.pt/2012_02_01_archive.html

FIG. 11 S. ANA, A VIRGEM E O MENINO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira – 67x42.5x28cm

Museu Abade de Baçal: 1040

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=35575>

FIG. 12 VIRGEM COM O MENINO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira – 80x36x19cm

Museu Nacional Machado de Castro: E228

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=161244>



FIG. 13 S. ANA E A VIRGEM

AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira de castanho – 77x33x23cm

Museu de Lamego: 735

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=10088>

FIG. 14 S. ANA ENSINANDO A VIRGEM A LER



JOSÉ DE ABREU DO Ó; TOMÁS LOPES; JOAQUIM MACHADO DE CASTRO
Século XVIII, Madeira – 83x41.5x47cm
Museu Nacional de Arte Antiga: 584Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=247913>

FIG. 15 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVII, Madeira – 165x78x51cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 2450Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=246897>

FIG. 16 NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO



MANUEL DA ROCHA

Século XVII, Madeira – 110x46x36cm

Museu Nacional Machado de Castro: 10892;E202

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161013>

FIG. 17 CRISTO A CAMINHO DO CALVÁRIO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVI, Calcário – 112x86x12cm

Museu Nacional Machado de Castro: E93

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160143>



FIG. 18 RETÁBULO DA NATIVIDADE

AUTOR DESCONHECIDO

Século XVI, Madeira – 106.5x162x29.5cm

Museu Nacional Machado de Castro: 1238;E291

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158688>



FIG. 19 NATIVIDADE

AUTOR DESCONHECIDO

Século XVI-XVII, Marfim – 25x18.2x3cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 625Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=247251>

FIG. 20 VIRGEM MARIA



ANTÓNIO FERREIRA; DIONÍSIO FERREIRA

Século XVIII, Barro – 45x29x28cm

Museu Nacional do Azulejo: 141Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=238491>



FIG. 21 VIRGEM DO LEITE

AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira – 59x31x22.5cm

Museu Nacional Machado de Castro: E203

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158606>

FIG. 22 VIRGEM COM O MENINO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XV-XVI , Madeira de nogueira – 29x10.6x5cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 931Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=246438>

FIG. 23 VIRGEM DO ROSÁRIO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVI, Madeira de carvalho – 38x16x9cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 1350 Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=246364>

FIG. 24 S. CATARINA DE ALEXANDRIA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV-XV, Alabastro – 61.5x15x9cm

Museu Nacional Machado de Castro: 8029;E79

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156102>

FIG. 25 VIRGEM DO ROSÁRIO



DIOGO PIRES, O VELHO

Século XV-XVI, Calcário – 90x40x25cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 941Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=247768>



FIG. 26 VIRGEM COM O MENINO

JOÃO DE RUÃO

Século XVI, Calcário – 104.5x40x25.5cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 1212Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=246950>

FIG. 27 S. CATARINA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XV-XVI, Calcário – 68.5x23.5x16.7cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 1354Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=247785>

FIG. 28 S. CATARINA DE ALEXANDRIA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XV-XVI, Calcário – 69x30x21.5cm

Museu Nacional Machado de Castro: 4008;E42

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=159393>

FIG. 29 VIRGEM COM O MENINO



JOÃO AFONSO

Século XV, Calcáreo – 77x31.5x22.5cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 1076Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=247425>

FIG. 30 VIRGEM COM O MENINO



JOÃO AFONSO

Século XV, Calcáreo – 87.5x32.5x25.5cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 940Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=246928>

FIG. 31 NOSSA SENHORA DA PIEDADE



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira – 70x62x31cm

Museu de Évora: ME120

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=13717>



FIG. 32 VIRGEM DA PIEDADE

CIPRIANO DA CRUZ

Século XVII, Madeira de castanho – 137x152x64.5cm

Museu Nacional Machado de Castro: 1969;E298

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=157637>

FIG. 33 NOSSA SENHORA DA ANUNCIACÃO



OFICINA DE ARTE SACRA ADOLFO MARQUES

Século XVIII, Madeira, Vidro e Metais –90x66x39cm

Inventário dos Bens Culturais da Igreja da Diocese do porto: PC60.0018/01

Fonte:

<http://inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=786710&src=dporto>

FIG. 34 S.JERÓNIMO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII-XIX, Madeira – 93x53x30cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 231Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=246399>

FIG. 35 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIX, Madeira, Vidro e Metal – 148x68x43cm

Inventário dos Bens Culturais da Igreja da Diocese do Porto: PX00.0001

Fonte:

<http://inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=659&src=dporto>



FIG. 36 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

AUTOR DESCONHECIDO

Século XX, Madeira e Metal – [sem dados]

Inventário dos Bens Culturais da Igreja da Diocese do Porto: P050.0167

Fonte:

<http://inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=3584&src=dporto>

FIG. 37 VIRGEM DE MARFIM



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVII, Marfim – 25x5.5x5cm

Museu Grão Vasco: 1022

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=208664>



FIG. 38 VIRGEM DE CALVÁRIO

AUTOR DESCONHECIDO

Século XVI, Madeira – 70x26x25cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 1243Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=246453>

FIG. 39 NOSSA SENHORA DA VANDOMA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV, Calcário – [sem dados]

Sé Catedral do Porto

Fonte:

http://conversasdexaxa4.blogspot.pt/2007/05/porto-o-morro-e-o-rio-8-episodio-vandoma_18.html

FIG. 40 VIRGEM COM O MENINO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV-XV, Calcário – 68.8x16x26cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 967Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=249579>

FIG. 41 NOSSA SENHORA DA ABADIA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV, Calcáreo – [sem dados]

Igreja do santuário da Senhora da Abadia, Amares

Fonte:

<http://rgpsousa.blogspot.pt/2012/07/igreja-do-santuario-da-senhora-da.html>

FIG. 42 NOSSA SENHORA DE MARFIM



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVII, Marfim – [sem dados]

Coleção Particular de Maria de C. H. Oswald

Fonte:

TÁVORA, Bernardo Ferrão Tavares e – Imaginária Luso-Oriental. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983. pg.27

FIG. 43 NOSSA SENHORA DE BELVER



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV, Madeira – [sem dados]

Igreja Paroquial de Belver, Carrazeda de Ansiães

Fonte:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=IPA.00018840

FIG. 44 VIRGEM DA MISERICÓRDIA



JOÃO DE RUÃO

Século XVI, Calcário – [sem dados]

Capela de Varziela, Tentúgal

Fonte:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=IPA.00002715

FIG. 45 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVI-XVII, Madeira – 119x43x37.5cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0085

FIG. 46 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVI-XVII, Calcário – 68x22x76cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0080

FIG. 47 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XV- Século XVI Madeira (não identificada) – 95x48x4.7cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0076

FIG. 48 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XV, Pedra (calcário) – 85x26.2x18cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0078

FIG. 49 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVII-XVIII, Barro – 31.5x19.7x13.5cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0010

FIG. 50 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XIV- XV, Alabastro – 35.5x15cmx13cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0003

FIG. 51 S. ANA, A VIRGEM E O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVII-XVIII, Madeira – 42x113x14.1cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0065

FIG. 52 S. ANA, A VIRGEM E O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVIII, Madeira – [sem dados]

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0069

FIG. 53 S. ANA, A VIRGEM E O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVIII, Madeira – [sem dados]

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: [não atribuída]

FIG. 54 S. ANA MESTRA



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVIII, Madeira – 50x28x18cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0067

FIG. 55 S. ANA MESTRA



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVIII, Madeira (não identificada) – [sem dados]

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0068

FIG. 56 VIRGEM DA PURIFICAÇÃO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVII, Madeira e Metal – 134x55x??cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: [não atribuída]

FIG. 57 IMACULADA CONCEIÇÃO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVII, Madeira – [sem dados]

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto

FIG. 58 IMACULADA CONCEIÇÃO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVII, Marfim e Madeira – 15.7x4x4cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0062

FIG. 59 IMACULADA CONCEIÇÃO

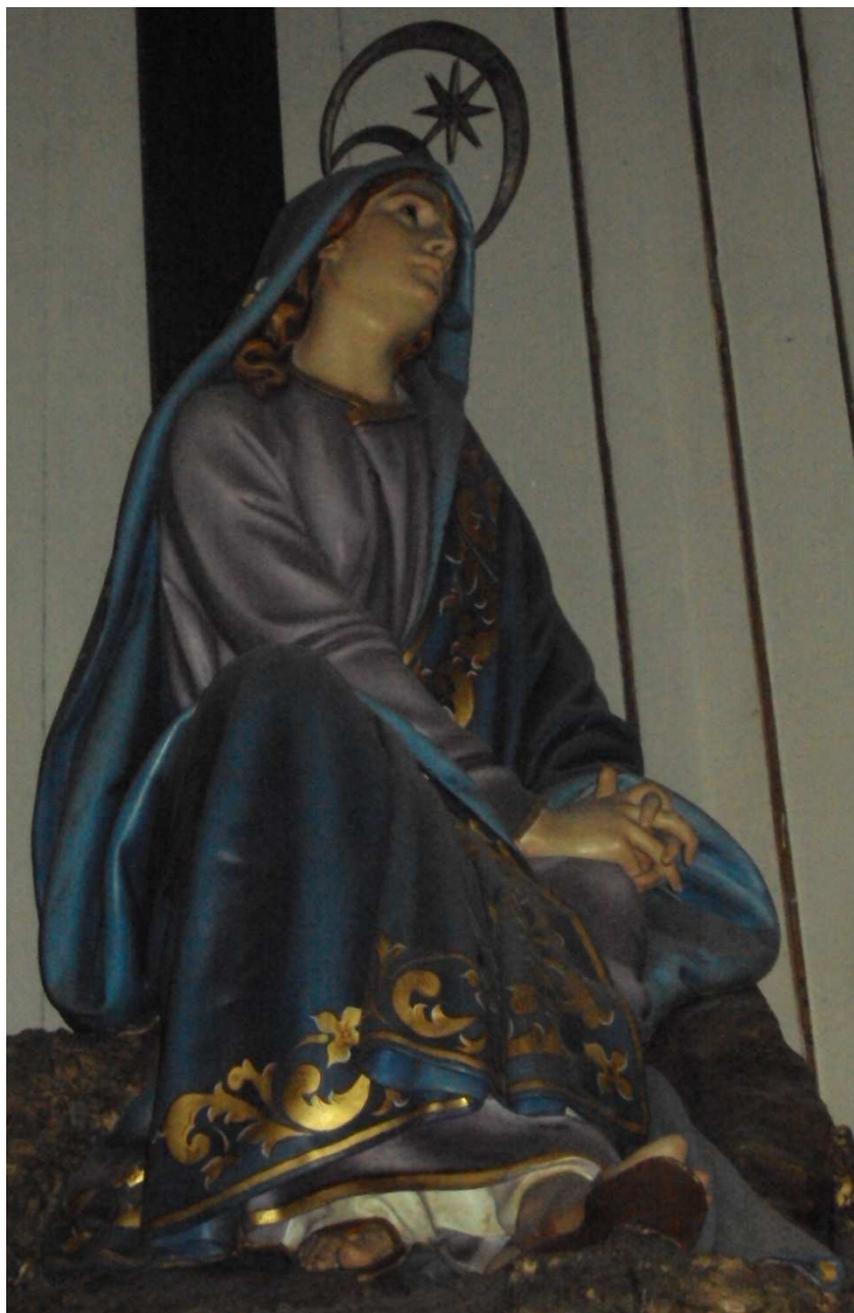


AUTORIA DESCONHECIDA

Século XIX – Século XX, Madeira – [sem dados]

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: [não atribuída]

FIG. 60 VIRGEM DA SOLEDADE



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XIX, Madeira – [sem dados]

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: [não atribuída]

FIG. 61 VIRGEM COM O MENINO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XIV, Calcário – 97x41x26cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0092

FIG. 62 VIRGEM DAS DORES



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVI-XVII, Madeira – 39x18.5x11cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0004

FIG. 63 VIRGEM DA PIEDADE



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVII-XVIII, Madeira – 114x86x32cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0111

FIG. 64 NATIVIDADE DE CRISTO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVI-XVII, Marfim – 15.2x11.1x0.9cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0046

FIG. 65 ANUNCIAÇÃO DO ANJO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVI-XVII, Madeira – 65.1x84.5x3.3cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0066a

FIG. 66 VISITAÇÃO A S. ISABEL



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XVI-XVII, Madeira – 65.7x85x3.5cm

Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto: MASA.Esc.0066d

FIG. 67 ANUNCIAÇÃO DO ANJO



AUTORIA DESCONHECIDA

Século XIII, Pedra – [sem dados]

Portal da Igreja de S. Pedro de Rubiães, Paredes de Coura

Fonte:

<http://paredesdecoura.blogs.sapo.pt/287723.html>

FIG. 68 ANUNCIACÃO DO ANJO



AUTOR DESCONHECIDO

Século XV, Mármore – 91,5x125x24cm

Museu de Évora: ME1746

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=13065>

FIG. 69 NOSSA SENHORA DO Ó



MESTRE PÊRO

Século XIV, Calcário – 130x44x34cm

Museu Nacional Machado de Castro: 645;E20

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156031>

FIG. 70 NOSSA SENHORA DO Ó



MESTRE PÊRO

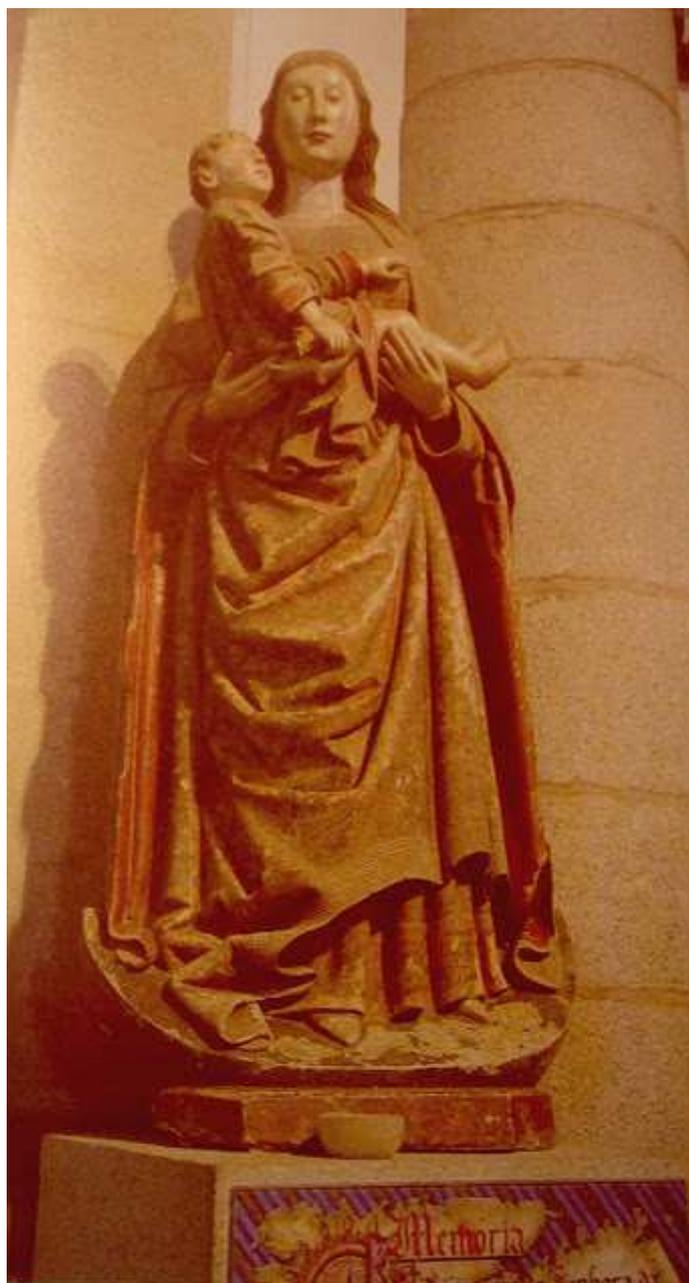
Século XIV, Calcário – 134x33cm

Museu de Lamego: 130

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=9876>

FIG. 71 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



DIOGO PIRES, O VELHO

Século XV, Madeira – [sem dados]

Igreja Paroquial de Leça da Palmeira

Fonte:

<http://novacasaportuguesa.blogspot.pt/2010/12/dia-de-nossa-senhora-da-conceicao.html>

FIG. 72 PANAGIA HODIGITRIA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XV, Madeira – 50x38.5cm

National Museum in Warsaw: IK52

Fonte:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Macedonia_Hodegetria.jpg?uselang=pt

FIG. 73 PANAGIA NIKOPOIA



AUTOR DESCONHECIDO

[sem dados]

fonte:

<http://mauro-peruzzo.blogspot.pt/2011/05/Iconografia-della-madonna-nella-storia.html>

FIG. 74 PANAGIA ELEÚSA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVI, Madeira – [sem dados]

Igreja Vladimirskaya, S. Petersburgo, Rússia

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vlad_with_feastsVologda_center.jpg

FIG. 75 PANAGIA GALAKTOTROPHOUSA



MAKRIOS MONK

Século XVIII, Madeira – [sem dados]

Byzantine Museum, Atenas, Grécia

Fonte:

http://www.orthiconmaster.com/catalog/product_info.php?products_id=57

FIG. 76 NATIVIDADE DE CRISTO



MESTRE DA CAPELA PALATINA

Século XII, Mosaico – [sem dados]

Capela Palatina, Palermo, Itália

Fonte:

http://en.wikipedia.org/wiki/File:Meister_der_Palastkapelle_in_Palermo_001.jpg

FIG. 77 DEESIS



AUTOR DESCONHECIDO

[sem dados], Madeira – 28x24cm

[sem dados]

Fonte:

<http://www.atelier-st-andre.net/en/pages/gallery/enicon61.html>

FIG. 78 PANAGIA BLACHERNIOTISSA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIII, Madeira – [sem dados]

Mosteiro do Salvador, Yaroslavl, Rússia

Fonte:

<http://en.wikipedia.org/wiki/File:Oranta.jpg>



FIG. 79 NOSSA SENHORA DO CARMO

ANTÓNIO JOSÉ MACHADO DE TEIVE

Século XVIII, Madeira – 111x44x34cm

[sem dados]: PR90.0003

Fonte:

<http://inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=12011&src=dporto>



FIG. 80 ENCONTRO DE S. JOAQUIM E S. ANA

GIOTTO

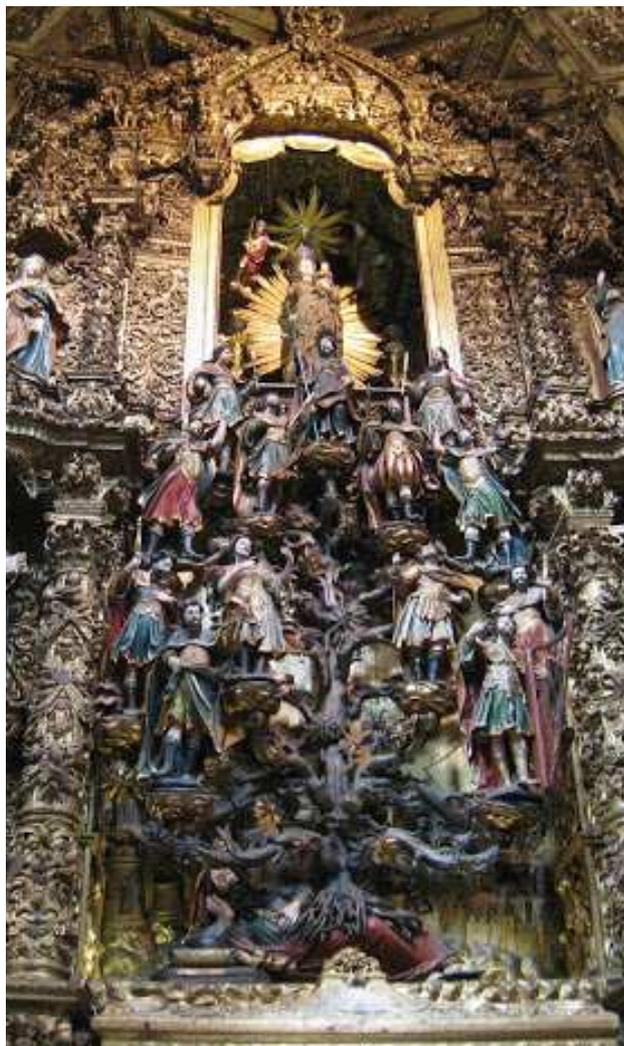
Século XIV, Fresco – [sem dados]

Capela dos Scrovegni, Pádua, Itália

Fonte:

http://www.snpcultura.org/tvb_expo_giotto_capela_arena.html

FIG. 81 ÁRVORE DE JESSÉ



FILIPE DA SILVA; ANTÓNIO GOMES

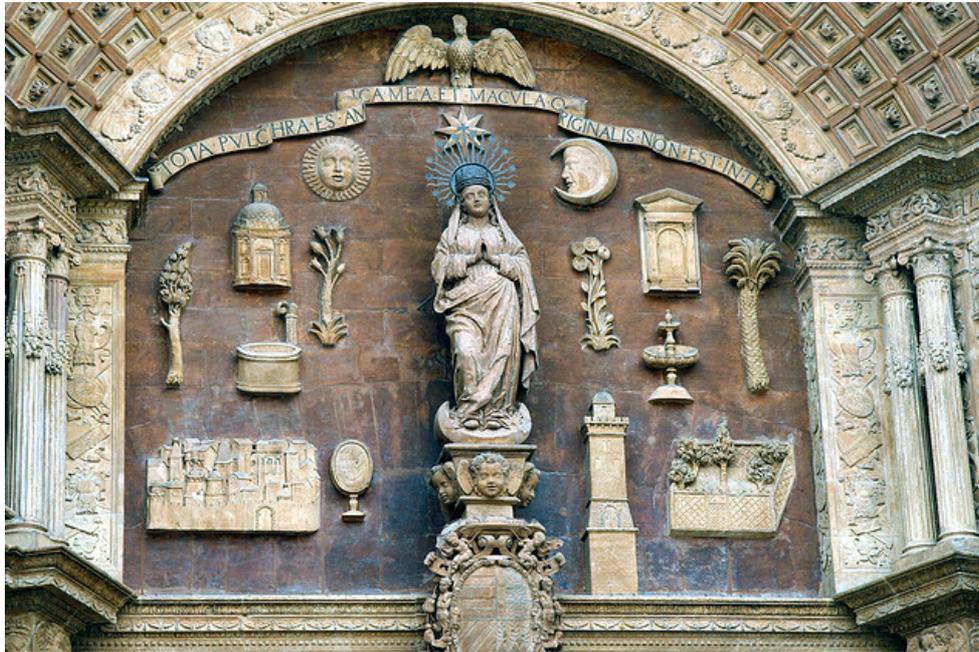
Século XVIII, Madeira – [sem dados]

Convento de São Francisco, Porto

Fonte:

http://chocolatinecramee.blogspot.pt/2012_07_01_archive.html

FIG. 82 TOTA PULCHRA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV, Pedra – [sem dados]

Fachada da Catedral de Mallorca, Espanha

Fonte:

<http://www.flickrriver.com/photos/rickstl/768427088/>



FIG. 83 VIRGEM COM O MENINO

MESTRE PÊRO

Século XIV, Calcário – 102x35x33cm

Museu Nacional Machado de Castro: 4069;E24

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=157405>



FIG. 84 S. LUZIA

MESTRE DA VIRGEM COM O MENINO DE TENTÚGAL

Século XV, Calcário – 70x26,5x15,5cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 1083Esc

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=247428>

FIG. 85 VIRGEM ABRIDEIRA



AUTOR DESCONHECIDO

Século XIV, Marfim, Madeira e Prata – 39,50x16cm

Inventário dos Bens Culturais da Diocese de Évora: EV.SE.1.006esc

Fonte:

http://www.inventarioaevora.com.pt/acessibilidade/roteiro_t2_01.html



FIG. 86 CRUCIFIXÃO

AUTOR DESCONHECIDO

Século XV, Alabastro – 40x30x7,5cm

Museu Grão Vasco: 889

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=207843>



FIG. 87 NOSSA SENHORA DA SOLEDADE

AUTOR DESCONHECIDO

Século XIX-XX, Madeira, Metal e Vidro – 130x35x34cm

Inventário Online da Diocese do Porto: PX12.0007

Fonte:

<http://inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=2145&src=dporto>

FIG. 88 NOSSA SENHORA DAS DORES



AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira, Metal e Vidro – 85x39x20cm

Inventário Online da Diocese do Porto: PXG0.0011

Fonte:

<http://inweb.bcdp.org/ficha.aspx?id=2030&src=dporto>



FIG. 89 TRÂNSITO DA VIRGEM

CRISTÓVÃO DE FIGUEIREDO

Século XVI, Óleo sobre Madeira – 79x88cm

Museu Nacional de Arte Antiga: 63Pint

Fonte:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=248869>



FIG. 90 NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

AUTOR DESCONHECIDO

Século XVIII, Madeira e Metal – [sem dados]

Inventário Online da Diocese do Porto: PH90.0151

FIG. 91 RETÁBULO DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO



ANTÓNIO VITAL RIFARTO, FRANCISCO PEREIRA CASTRO, ANTÓNIO PEREIRA
Século XVIII, Madeira – 15x8m
Museu de Arte Sacra e Arqueologia: [não atribuída]